

# Revista Adventista

· ESPECIAL ·

MENSAGENS ESPIRITUAIS  
Assembleias 2012

Revista Mensal · Ano 73 · Nº 781 · €1,80

Junho 2012



## Celebrar Cristo

*Na Minha Vida*

*Na Minha Família*

*Na Sua Igreja*

**Ella Simmons**

*Vice-Presidente da Conferência Geral*

· ENTREVISTA ·



# Continuar Sob a Bênção de Deus

A Igreja Mundial Adventista do Sétimo Dia tem a missão de levar as boas-novas ao Mundo. Boas-novas de que Jesus irá voltar em breve, para iniciar uma vida eterna, cheia de paz e amor. A Igreja em Portugal deseja estar associada a essa mesma Missão, não querendo que nenhum habitante de Portugal, e não só, se perca, mas que todos tenham o conhecimento da promessa de Jesus Cristo, o nosso Senhor, Rei e Salvador.

Nesta primeira vez que me dirijo à Igreja através de um Editorial da *Revista Adventista*, quero destacar três pensamentos, que creio serem relevantes na nossa caminhada espiritual.

Primeiro, associo-me ao desejo do Presidente da Conferência Geral, Pr. Ted Wilson, que, no seu primeiro discurso como tal, frisou a necessidade de uma renovação do compromisso dos membros com a missão da Igreja. Acredito que, à medida que o nosso compromisso com Deus for mais firme, maior será a necessidade de “contagiar” o nosso próximo com a alegria da Salvação que preenche o nosso coração. Lembro as palavras de Jesus em Mateus 7:13 e 14: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram.”

Em segundo lugar, quero mencionar a necessidade de manter uma firmeza nos princípios bíblicos, guardando incondicionalmente os Dez Mandamentos da Lei de Deus. No Evangelho de João, capítulo 14 e verso 21, lemos que “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele.” Por nenhuma razão devemos pisá-los ou diminuir a importância dos mandamentos divinos e o lugar que ocupam na revelação da vontade de Deus. Manter os princípios firmes deverá ser a nossa luta, o nosso esforço, através de um exemplo sem comparação. “A Igreja é o instrumento para a procla-

mação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial; e, se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina” (Ellen White, AA, p. 427, ed. P. SerVir).

O terceiro ponto a realçar e que se torna fundamental, não só pelo momento que o nosso País atravessa, mas também pelo princípio apresentado e proposto na Bíblia e no Ministério de Jesus, é que a ação Humanitária/Social represente na vida do crente a manifestação prática do amor a Deus. Não se trata de maneira alguma da salvação pelas obras, mas sim de lembrar o que Jesus disse no texto de Mateus 25:40: “E responder-lhes-á o Rei: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes Meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a Mim o fizestes.” A Igreja deve continuar a sair das portas dos seus edifícios para espalhar a mensagem, não só pela palavra falada, mas, mais importante hoje do que nunca, pelo poder da compaixão, da solidariedade e da ajuda àqueles que estão a passar grandes dificuldades, a todos os níveis.

Os momentos que antecederão a volta de Jesus serão momentos de tribulação. Mas alegremo-nos com as palavras de Paulo, em II Coríntios 4:17: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória.”

Um novo quinquénio começou para a Igreja em Portugal, com todas as expectativas que estes momentos de transição e transformação aportam para a Igreja. No trabalho até aqui desenvolvido e no envolvimento de todos na missão, podemos dizer que até aqui o Senhor nos abençoou. O que rogamos a Deus, e pedimos a todos que o façam também, é a Sua constante presença, com a qual continuará a ser derramada a Sua bênção.

Oremos e trabalhem sem cessar. ✎



· António Rodrigues,  
presidente da UPASD

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-l'O melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

## Índice

### EDITORIAL

**02** Continuar Sob a Bênção de Deus

**04** Entrevista

### QUARTA À NOITE

**08** Celebrando Cristo

O Sangue de Jesus: A Páscoa do Senhor

### QUINTA DE MANHÃ

**12** Celebrando Cristo na Minha Vida

A Expição Feita por Jesus é Eterna: O Dia da Expição

### QUINTA À NOITE

**15** Celebrando Cristo na Família

Jesus Ressuscitou!: A Festa das Primícias

### SEXTA DE MANHÃ

**19** Celebrando Cristo na Minha Igreja

Companheirismo e Comunhão: A Festa dos Pães Asmos

### SEXTA À NOITE

**22** Celebrando Cristo no Mundo

A Promessa do Espírito Santo: A Festa do Pentecostes

### SÁBADO DE MANHÃ

**26** Celebrando a Segunda Vinda de Cristo

A Festa dos Tabernáculos

### SÁBADO À TARDE

**31** Celebrar Cristo ao Anunciar ao Mundo

A Festa das Trombetas

© Shutterstock/AD7 – Sara Calado E-mail revista.adventista@pservir.pt  
Proprietária e Editora Publicadora SerVir, S. A. Diretor Comercial Enoque Pinto Sede e Administração Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel.: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01 Controle de Assinantes Paula Raimundo E-mail assinaturas@pservir.pt Tel.: 21 962 62 19 Impressão e Acabamento Rolo & Filhos II, S. A. – Mafra Tiragem 1500 exemplares Depósito Legal Nº 1834/83 Preço Número Avulso €1,80 Assinatura Anual €18,00 Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886

FOTO DA CAPA Concerto de Sábado, 28.04.2012

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Diretor António Rodrigues Chefe de Redação Paulo Sérgio Macedo Coordenador Editorial Manuel Ferro Colaboradores de Redação Ernesto Ferreira e Lara Varandas Projeto Gráfico e Diagramação Marisa Ferreira e Sara Calado Fotos Ilustrativas

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..



São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

# 2º Congresso

das Igrejas de Imigrantes de Língua Portuguesa da Europa



Batismos

Concerto Musical

Workshops

Casa Aberta

# Revive EUROPA

06-08 julho

GENEVA PALEXPO 2012

Genebra SUÍÇA



Tradução simultânea em vários idiomas

Com o Pr. Alejandro Bullón

Inscrições em:  
[www.adventistaseuropa.org](http://www.adventistaseuropa.org)



Apoio

Divisão Euro-Africana  
União Suíça  
Federação Suisse-Romande

# "Com Deus Nada Será Impossível"

*A Dra. Ella Simmons, vice-presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, foi convidada especial à XVIII Assembleia Administrativa da UPASD. Aproveitámos esta oportunidade para lhe colocar algumas perguntas. Aqui ficam as suas respostas.*

**Revista Adventista:** É um privilégio ter uma vice-presidente da Conferência Geral connosco durante a Assembleia Administrativa. Sabemos que esta é a primeira vez que vem a Portugal, mas não é, certamente, a primeira vez que participa numa Assembleia Administrativa. Quais são as responsabilidades de um vice-presidente da Conferência Geral, para além de assistir a Assembleias Administrativas?

**Ella Simmons:** Esse é um bom ponto para começar – assistir e participar nas Assembleias Administrativas. Os conselhos de fim de ano das Divisões são uma das nossas responsabilidades anuais. A cada um dos vice-presidentes da Conferência Geral é indicada uma região para participar nesse acontecimento especial. E essa é uma das poucas tarefas que nos são atribuídas. Os vice-presidentes da Conferência Geral não estão encarregados da administração de regiões do mundo, de Divisões ou de outras subdivisões da Igreja, como acontece com os secretários-associados ou com os tesoureiros-associados. Esses têm uma Divisão que servem regularmente. Os vice-presidentes gerais são cha-

mados a servir o campo mundial de várias maneiras. Depois, mais especificamente, somos responsáveis por muito do trabalho de bastidores que apoia as atividades de tomada de decisão da Assembleia Administrativa da Conferência Geral, que tem lugar de cinco em cinco anos.

Nessas Assembleias, o mundo reúne-se, através dos seus representantes, para avaliar o trabalho da Igreja; para ouvir a Palavra do Senhor; para nomear os novos oficiais, como vocês fizeram aqui esta semana; para nomear outros membros da liderança e para tomarem decisões sobre aquilo que cremos, como devemos agir, como é que nos organizamos, que coisas vão requerer os nossos recursos e onde é que vamos focar a nossa atenção – definir o nosso plano estratégico.

Cada um de nós também tem uma agenda de trabalho. Assim, além de participar, com os vários corpos em todo o mundo, nas suas Assembleias Administrativas e de servirmos espiritualmente para nutrir e apoiar, também temos responsabilidades específicas ao nível dos escritórios da sede mundial. Há muitos conselhos nos quais servimos para fazermos



a obra da Igreja e também temos a presidência de vários conselhos institucionais e da organização. Em geral, essas funções baseiam-se na nossa preparação académica e profissional, de modo que podemos partilhar aquilo que o Senhor nos deu com aqueles que estão envolvidos num trabalho semelhante.

**RA:** Embora o seu serviço para a Igreja agora seja mais amplo, a maior parte da sua carreira tem estado relacionada com a educação, tanto no sistema público como no Adventista. Como talvez saiba, o sistema educativo Adventista em Portugal é muito limitado, sobretudo devido ao facto de que a educação pública é mais acessível para a maioria dos membros da Igreja. O que é que pensa da relevância da Educação Adventista hoje, mesmo nos locais onde a educação pública parece boa?

**ES:** O meu marido e eu, e até mesmo os nossos filhos, temos estado envolvidos no serviço no sistema público. Acreditamos no serviço comunitário e, como educadores, temos servido nessa qualidade. Acreditamos que todas as pessoas devem ter acesso à educação e a forma de apoiarmos isso tem sido participando, de um modo ou de outro, na educação pública. Mas, como Adventistas do Sétimo Dia, queremos mais do que bons cursos e bom desenvolvimento social. Queremos que os nossos jovens se relacionem com Cristo, conheçam Deus e compreendam que o seu objetivo na vida deve ser o desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo, incluindo um empenho no serviço – portanto, de certa forma, vai contra a corrente.

Acreditamos que o ensino público não deve ter quaisquer preconceitos contra qualquer religião, mas que deve aceitar, de forma geral, os valores e partilhar certos princípios que, provavelmente, são comuns a todas

apoiá-los. Não se trata de os proteger do mundo, porque isso é impossível, embora proporcionemos uma barreira de proteção. Num dado momento, eles vão querer ver o que há lá fora ou o que há lá fora virá ter com eles. Mas podemos ajudá-los, num ambiente relativamente seguro, a aprender como lidar com o sistema público, antes de eles enfrentarem alguns dos desafios da sociedade.

**RA:** *Aqui, em Portugal, os membros da Igreja têm estado ativamente envolvidos nos projetos que tiveram a sua origem na Conferência Geral, sendo o mais recente o d'O Grande Conflito. Pode partilhar connosco algumas notícias recentes acerca desta distribuição massiva no mundo?*

**ES:** A resposta da Igreja mundial tem sido espantosa! Posso dizer-vos que milhões de livros “O Grande Conflito” já foram distribuídos em todas as 13 Divisões. Há diferentes versões da publicação: uns escolheram a versão completa e outros decidiram fa-

## **Nós, Adventistas do Sétimo Dia, queremos que os nossos jovens cresçam e sejam cristãos Adventistas do Sétimo Dia, e isso não é responsabilidade das escolas públicas. Essa é a nossa responsabilidade.**

as religiões. Isso não seria, necessariamente, suficientemente bom para nós, ou para qualquer outro grupo específico. Nós, Adventistas do Sétimo Dia, queremos que os nossos jovens cresçam e sejam cristãos Adventistas do Sétimo Dia, e isso não é responsabilidade das escolas públicas. Essa é a nossa responsabilidade. Por isso, o Senhor mostrou-nos que devíamos ter escolas, de modo a que as nossas crianças possam, diariamente, “ser mergulhadas” no Adventismo, para que este se torne parte natural da sua vida.

O Senhor diz-nos que o lar, a Igreja e a escola devem unir-se para cuidar dos nossos jovens. E eu digo sempre: cuidar deles, ensiná-los,

zer uma compilação que inclui certos capítulos e, no fim do livro, proporcionar aos leitores a oportunidade de obterem a versão completa. Além disso, temos a distribuição eletrónica, através da Internet. O livro está lá fora, de todas as formas possíveis e em todos os lugares!

Neste momento, tenho de dizer que a Divisão Sul-americana está em primeiro lugar no mundo, quanto a números de distribuição. Eles distribuíram, praticamente num só dia, mais de 25 milhões de livros, em abril passado!

Tem sido interessante assistir ao desenvolvimento desta missão. Começámos com o que achávamos números corajosos para a distribuição,



mas também estávamos um pouco cautelosos, não querendo falhar o objetivo. De repente, as Divisões começaram a aumentar os números, passando de cinco milhões para 15 milhões e mais. As pessoas estão realmente envolvidas neste projeto.

Já nos chegaram algumas histórias de pessoas que receberam o livro e que encontraram Cristo graças ao que leram.

Uma história, vinda da Divisão Sul-americana, é especialmente significativa para mim. Uma mulher andava a estudar a Palavra, mas não estava envolvida com a Igreja. Tinha sido convencida pelo Espírito Santo de que ela e a sua família precisavam de se unir à Igreja. No seu estudo e nas suas leituras, ela descobriu o Sábado na Bíblia. Mas não conhecia ninguém, nenhum grupo religioso nem nenhuma família que estivesse ligada a uma Igreja que guardasse o Sábado.

Eu dou importância a esta história porque, como adolescente, foi isto que me aconteceu.

Então, apareceu este livro. A filha desta mulher descobriu *O Grande Conflito* e levou-o à mãe, dizendo: “Acho que é disto que precisas.” Ela leu-o e, depois, conseguiu relacioná-lo com a Igreja Adventista, devido ao seu conteúdo e às informações nele contidas. Ela começou a

frequentar uma igreja. E o que nos fez chorar ao ouvirmos esta história foi quando ela disse que agora, finalmente, tinha encontrado a sua família.

Sabemos que nem todas as reações são iguais, mas estamos gratos pelo que Deus está a fazer.

**RA:** *Dr<sup>a</sup>. Simmons, é a primeira mulher a ser nomeada vice-presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia e, certamente, muitas vezes lhe perguntam qual é a sua visão para a Igreja em relação às mulheres na liderança. Tendo noção das diferenças culturais*

## Deus está à espera que nós ponhamos as coisas em ordem para que possa dar poder à Igreja da forma que Ele quer e para que nós possamos avançar.

*em todo o mundo, há alguma maneira simples de manter a Igreja unida, apesar das diferentes opiniões?*

**ES:** Começo pela última parte da pergunta. Há uma solução simples para isto? Sim. Só precisamos de decidir que Deus chamou todas as pessoas para servirem naquilo para que Ele as chamou. Signifique isso mulheres na liderança, mulheres como pastores ou outra coisa qualquer. Se Deus chamou, então nós, Igreja, devemos reconhecer o chamado de Deus e confirmá-lo. Se Deus não chamou as mulheres para a liderança e para o ministério, temos de pôr isso de lado. As duas coisas não são possíveis: ou Deus chama, nós respondemos e a Igreja apoia, ou Deus não chama, e nós retrocedemos, e ouvimos de novo a voz de Deus, para descobrirmos o que é que Ele quer que façamos. Sabemos que Deus quer que todos façam alguma coisa. Assim, se as mulheres não foram chamadas por Deus para o ministério pastoral ou para a liderança na Igreja, eu digo que estamos a cometer pecado se estamos numa posição em que Deus não quer que

estejamos e nós fazemos pressão para lá estar. Por outro lado, eu digo que cometemos pecado se Deus nos chama e nós impedimos aqueles que Deus chamou de fazerem aquilo para o que Deus os chamou. Por isso, a solução simples é ouvir a voz de Deus e fazer aquilo que Ele está a convidar a Igreja a fazer.

Mas, em termos de mudanças nas pessoas, penso que esse é um dos grandes problemas na Igreja, relativamente a isto. Tornou-se hábito, tornou-se tradição e está legitimado na Igreja impedir as mulheres de responderem ao chamado de Deus para

certas funções na Igreja. Penso que é uma combinação de: 1) influências sociais, 2) generalização de advertências específicas para que as mulheres não fizessem uma coisa ou outra em casos específicos, em momentos específicos e 3) uma cegueira quanto à evidência e aos exemplos que Deus nos deu na Sua Palavra do modo como Ele pode usar e usou mulheres na liderança, em todas as funções.

Temos, por exemplo, os casos de Débora e da mulher perfeita de Provérbios 31 e aí temos tudo.

A mulher perfeita, descrita em Provérbios, que todos aceitam e louvam, é tudo aquilo que Deus nos chama a fazer. E Débora é um exemplo extraordinário disso. Era esposa e mãe, mas também era juíza. Uma vez, ela até teve de ir para a guerra! Deus fez isso. Não foi ela que escolheu fazê-lo.

Talvez tenha havido um tempo, por uma razão qualquer, em que Deus permitiu que coisas acontecessem, mas estamos nos últimos dias e a Palavra é clara: Deus deseja conceder dons e usar todas as pessoas da Igreja – jovens e idosos, homens e mulheres. Podemos encontrar isso

nos livros de Joel e de Atos. Deus está à espera que nós ponhamos as coisas em ordem para que possa dar poder à Igreja da forma que Ele quer e para que nós possamos avançar. Quando falamos de reavivamento e reforma, eu acho que esta é uma área em que precisamos claramente de ser reavivados e reformados. E, depois, a chuva serôdia, pela qual estamos a orar, virá na sua plenitude.

**RA:** *Então como é que a Conferência Geral está a encarar esta questão, das mulheres em posições de liderança, ao mesmo tempo que respeita as diferenças culturais?*

**ES:** No interior de cada cultura também há perspetivas diferentes. Deixem-me falar da minha experiência. Quando fui nomeada para servir a Igreja como vice-presidente, esperava que acontecesse toda a espécie de coisas, que dissessem as piores coisas... Nós (o meu marido e eu) decidimos que não era nada pessoal, que era, isso sim, Deus a usar-me para começar uma conversa. Quando saiu o voto, foi realmente uma surpresa. O voto por maioria dos delegados à Assembleia da Conferência Geral representava cada nação, cada Divisão da nossa Igreja. E a maior festa foi de alguns dos países dos quais se poderia esperar uma forte oposição.

Mas vão gostar de saber que, onde quer que eu vá, sou bem recebida! Sou muito respeitada e essa é uma experiência que me faz sentir humilde. Viajo mais do que penso que seja humanamente possível, porque recebo convites. Vamos a Divisões, União, Instituições, onde quer que seja, por convite. Portanto, embora sentissem que tinham de me respeitar e de fazer o que a Igreja espera, isso seria uma vez, ou quando fosse necessário. Mas continuam a convidar-me, uma vez e outra, procuram a minha opinião... Por isso, sei que aquilo que estou a viver, em todas as Divisões do mundo, é genuíno. Estou aqui, em Lisboa, para a Assembleia Administrativa da União, porque fui

convidada... e foram homens que me convidaram. E eu agradeço isso.

Talvez saibam que, na China, a Igreja é praticamente dirigida por mulheres. Ali têm um sistema religioso semelhante ao vosso aqui, na vossa União de Igrejas, embora o trabalho não esteja oficialmente organizado ali. Há muitas igrejas e foram as mulheres que construíram essas igrejas, desempenharam o papel de pastoras principais dessas igrejas e mesmo de pastores ou dirigentes distritais. Talvez vos surpreenda saber que muitas delas são ordenadas, não pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas pelo Estado. Na China, o governo nacional faz a ordenação, é uma coisa que tem de ser feita segundo a sua lei. É importante que as pessoas saibam que a Igreja realmente atua de maneira diferente em diferentes cenários.

Para manter a unidade da Igreja há uma solução simples: se todos nos curvamos aos pés da Cruz, estaremos ali todos juntos. Ninguém é mais elevado ou mais baixo, ou melhor ou pior do que o outro. Tudo tem a ver com Jesus. Tudo tem a ver com Cristo. Se Ele for exaltado, atrairá todos – não todos os *homens* – a Si, mas atrairá *todas* as pessoas a Si.

Em relação às ações da Conferência Geral, eis o que está a acontecer.

No último Conselho Anual, houve uma proposta da Divisão Norte-Americana, e uma proposta semelhante da Divisão Transeuropeia, com alguns outros apoios. O pedido era que a Divisão Norte-Americana permitisse que aqueles que têm a credencial de ministros do culto comissionados fossem nomeados presidentes de Associação e, no caso da Divisão Transeuropeia, presidentes de União também. A proposta foi rejeitada. Alguns sentiram-se animados, porque os votos a favor eram mais do que em qualquer outro momento no passado, embora não ainda suficientes para fazer votar positivamente a proposta que seria válida para homens e para mulheres – qualquer pessoa que tenha a credencial de Comissionado, e não só de

Ministro do Culto Ordenado. Havia múltiplos aspetos aqui, incluindo a inclusão de mulheres que só podem ter uma credencial de ministros comissionados e homens que têm essa mesma credencial, a necessidade da ordenação das mulheres, os procedimentos operacionais que foram seguidos e que levaram à apresentação da proposta, etc..

## "Vocês são parte das profecias e podem dar um grande contributo à Igreja graças à vossa herança."

Também está a decorrer um estudo, que teve origem na última Assembleia Administrativa da Conferência Geral, dirigido e preparado pelo Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral, que analisa as crenças, os fundamentos, as bases, tudo o que há para saber, sobre a ordenação entre os Adventistas do Sétimo Dia.

Todos sabemos que, incluída nesse estudo, está a análise do conceito de ordenação das mulheres. Podem passar mais três anos antes de ouvirmos notícias desta Comissão. Haverá relatórios internos na Conferência Geral e depois no Conselho Executivo da Conferência Geral, pelo menos um ano antes de entrar no processo de decisão para ser apresentada na Assembleia Administrativa da Conferência Geral.

Nalgumas Divisões, tem havido algumas Uniões que já tomaram decisões por si mesmas. Não queremos ver uma revolta, mas queremos ver uma mudança dirigida por Cristo. E sei que isso é sempre revolucionário.

**RA:** *Pode partilhar connosco a sua impressão destes dias que passou aqui e, talvez, algumas palavras de ânimo para a Igreja em Portugal?*

**ES:** Quero expressar gratidão, em nome do meu marido e no meu, pela vossa maravilhosa hospitalidade. Há um espírito de família maravilhoso aqui em Portugal. A nossa interação foi limitada, mas as pessoas que vimos, vindas de tantos lugares, fizeram-nos sentir que já cá tínha-

mos estado antes, que éramos um convosco desde o princípio.

Gostamos desse espírito. Não se trata de um grupo de pessoas que se limita a "carimbar" qualquer coisa que vem da Conferência Geral ou da Divisão, mas, pelo que vejo, é um grupo de pessoas que está aberto à direção do Senhor, através dos níveis de liderança da Igreja. Vocês

não se limitam a receber, por obrigação, o que vos chega através do sistema; vocês recebem isso com prazer e tomam posse disso, tornando-o vosso, e isso faz a diferença. É extraordinário ver isso em ação. Todas as pessoas são diferentes, mas vemos que vocês trabalham unidos.

Por isso, a nossa oração e o nosso apelo para vocês é que cresçam em Cristo nessa direção. Não somos tão ingênuos ao ponto de acreditarmos que não há problemas em nenhum lugar da União Portuguesa. Não sabemos que problemas são, mas sabemos que eles existem, porque ainda estamos na Terra.

Mas apelamos a que se lembrem de que nenhum problema é demasiado grande para Cristo; de que Ele está lá e que, se se unirem primeiro a Ele e depois uns aos outros, podem vencer as dificuldades e os problemas. Mas, mais do que isso, podem alcançar os objetivos que Deus tem para a Igreja aqui em Portugal. Com Ele, nada será impossível. E sabem, Lisboa tem um lugar especial na história da Igreja, na profecia bíblica, com o grande terramoto. Portanto, vocês são parte das profecias e podem dar um grande contributo à Igreja graças à vossa herança. Esperamos ver irmãos da União Portuguesa a servirem bem aqui, mas também a servirem bem noutros níveis da Igreja.

Que Deus vos abençoe! ✨

• **Redação**

**H**oje começamos uma série de mensagens que o Senhor tem para nós. Vamos falar sobre Celebrar Cristo: Celebrar Cristo na nossa vida, Celebrar Cristo na nossa família, Celebrar Cristo na nossa igreja, Celebrar a Segunda Vinda de Cristo, Celebrar a Missão. E, na última mensagem, vamos Celebrar Cristo no mundo. Portanto, queremos celebrar juntos esta semana. Esta primeira mensagem estabelece a base para estes temas.

Descobri hoje que o dia 25 de abril é um dia especial de celebração aqui em Portugal. Celebração de sair de um tipo de governo repressivo para outro tipo de governo. Em memória deste dia, vocês celebram.

O que é que significa “celebrar”? Sendo uma educadora, tive que ir à procura da raiz da palavra. Vem de uma raiz latina que envolve a ideia de observar como feriado, ou viver uma cerimónia religiosa, participar de um festival. Deve ser uma ocasião notável, especial, que é comemorada.

Na língua original, a palavra é sinónima do termo “guardar”. Nós, Adventistas do Sétimo Dia, gostamos de falar sobre guardar. Guardamos o Sábado, guardamos os mandamentos e poderíamos fazer uma lista das coisas especiais que celebramos na nossa vida. Então, o que é que o Senhor tem a dizer-nos sobre celebração?

Vamos inspirar-nos nas sete festas principais dos Judeus. Hoje

ainda há Judeus que observam estas festas, mas vamos olhar para as festas judaicas do passado. Tem de haver ali algo para nós. Eu acredito que isto é importante, especialmente nestes últimos dias, nos dias mais difíceis do planeta Terra. Seja qual for a situação, temos de encontrar uma forma de celebrar.

Vamos abrir a Bíblia no Salmo 34, e vamos ler os versos 1-3: “Louvarei ao Senhor em todo o tempo: o Seu louvor estará continuamente na minha boca. A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos o ouvirão e se alegrarão. Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o Seu nome.” É claro. O salmista está a dizer: Temos de louvar o Senhor, Adventistas! Devemos Celebrar Cristo.

# Celebrando Cristo



## O Sangue de Jesus: A Páscoa do Senhor



Nestes últimos dias, este é o momento para celebrarmos. Se não tivéssemos esperança, não poderíamos celebrar. Se não lermos este livro inteiro, não poderemos celebrar. Se não soubermos como o livro termina, como é que podemos celebrar? Mas nós sabemos como termina. Sabemos que a vitória já é nossa. E mesmo que a situação à nossa volta nos diga coisas diferentes, podemos celebrar. Se temos dificuldades em abundância, devemos celebrar. Se há nuvens de discórdia, podemos celebrar. Se há guerras e tempestades ao nosso redor, podemos celebrar. E podemos celebrar, porque sabemos que já temos a vitória. Mas pensemos nisto: o salmista está a falar de louvar o Senhor, magnificar o nome do Senhor. Esta noite vamos examinar como magnificamos o Senhor, como louvamos o Senhor, como celebramos Cristo.

Se formos ao Antigo Testamento, encontramos algumas pistas. Em Deuteronómio 23, Deus deu uma mensagem a Moisés. Ele disse: “Fala aos filhos de Israel. Diz-lhes: as festas do Senhor que vais proclamar devem ser uma convocação santa e são Minhas.”

Estes encontros, estas festas, eram momentos de alegria. Eram ocasiões tremendas. Centenas de milhares de pessoas reuniam-se em Jerusalém. Ficavam na casa de amigos, familiares, ou acampavam em tendas. A história diz-nos que os coros do templo se uniam e cantavam músicas maravilhosas. Eram oferecidos centenas, talvez milhares, de sacrifícios. Grupos de adoradores extasiavam-se com a emoção. Cantavam e dançavam com entusiasmo, tinham que fazer alguma coisa, tinham que se movimentar. E alguns de nós, por personalidade, ficamos quietos e calados. No povo de Israel também havia alguns que ficavam quietos e

calados, absortos nos cânticos e nas orações.

O principal objetivo destas festas era celebrar a libertação do cativo egípcio, da escravatura. Vemos que o propósito não era apenas terem um divertimento, passar um bom bocado. Mas esta celebração destinava-se a lembrar, a recordar aquilo que o Senhor tinha feito por eles.

Nós temos muito para celebrar. O nosso Deus fez exatamente o mesmo connosco. Mas alguma coisa correu mal. Vamos ver o que Paulo diz em Col. 2:16 e 17. Está a falar destas festas. Paulo diz que

**A Páscoa era a base de todo o louvor do povo. Era a razão da sua adoração. Era a causa da sua celebração. Porque Deus os tinha libertado e protegido.**

estas festas, estas celebrações, eram apenas uma sombra daquilo que Deus nos queria ensinar. Eram sombras das coisas que haviam de vir. E Ele queria que o Seu povo celebrasse. É claro que hoje não observamos estas festas e dias santos como eles faziam no passado, mas devemos tentar entendê-los e perceber o que Deus nos quer ensinar através deles. Vamos dar uma vista de olhos rápida a esta primeira festa. Encontra-se em Deut. 23.

Não vamos ler, mas Deus deu a Moisés uma ordem específica. Deus diz que no dia 14 do primeiro mês eles deviam observar a Páscoa. Deus disse-lhes que deviam celebrar a Páscoa todos os anos, nesta época. A Páscoa era a base de todo o louvor do povo. Era a razão da sua adoração. Era a causa da sua celebração. Porque Deus os tinha libertado e protegido. E, irmãos e irmãs, esta é a razão por que podemos celebrar esta noite. Deus

deixou-nos algumas instruções, algumas formalidades a cumprir, para que o povo de Israel pudesse celebrar a Páscoa. Havia alguns rituais que eles deviam observar para celebrar a Páscoa. Paulo, em I Cor. 5:7, diz-nos como é que devemos participar desta celebração: devemos tirar, limpar todo o fermento velho, limpar tudo, e então podemos ser novas criaturas. Cristo é a nossa Páscoa, e foi sacrificado por nós. Por isso, no verso 8, ele diz para celebrarmos a festa não com o fermento velho, com alguma coisa impura dentro de nós, mas devemos deitar fora todas as

coisas antigas que não significam nada para Deus, e receber do nosso Deus, do nosso Senhor, aquilo que Ele quer pôr dentro de nós.

Paulo apela a uma purificação completa. Por vezes, temos a tendência para “limpar” da Igreja as pessoas que têm cometido erros públicos graves. Mas, ao fazê-lo, passamos por alto outros pecados mais escondidos. É como o fermento no pão: depois de misturados, não conseguimos separá-los, não conseguimos ver o fermento. Mas vemos claramente o efeito desse fermento. Paulo diz para limparmos tudo e fala de uma transição, de uma reforma, de mudar do antigo, das obras, para a novidade do Espírito. Em Rom. 7:6, Paulo diz que já fomos libertados. Éramos prisioneiros da lei, por causa do pecado. Mas agora, visto que temos um Cordeiro pascal, fomos libertados. Fomos libertados da condenação do pecado. E

agora servimos Deus na novidade do Espírito.

Ellen White diz que Deus deu ao povo de Israel e a nós estas festas para que pudéssemos recordar e celebrar, mas, com raras exceções, os líderes do povo de Deus no passado esqueceram-se. Eles focaram-se nas suas ações e esqueceram-se de que toda a Páscoa apontava para Jesus Cristo, o Messias. Oro para que isso nunca nos aconteça.

### Jesus e a Páscoa

A Bíblia diz-nos muito claramente que Jesus é o Cordeiro de

Deus. João diz que Ele foi sacrificado para nos libertar da escravidão do pecado. Em I Cor. 5:7, a Bíblia diz que é o sangue de Cristo que nos cobre e nos purifica. A festa antiga era para celebrar a libertação da escravidão e João diz-nos que hoje é o mesmo, mas a libertação não é da escravidão do Egito mas sim do pecado. João 8:36 diz que se o Filho nos libertar somos verdadeiramente livres.

O sangue colocado nas umbreiras das portas era a proteção contra a passagem do destruidor. O sangue de Jesus protege-nos do destruidor.

**A Bíblia diz-nos muito claramente que Jesus é o Cordeiro de Deus. João diz que Ele foi sacrificado para nos libertar da escravidão do pecado.**

O cordeiro da Páscoa não tinha qualquer defeito. Êxodo 12:5 diz-nos que esse cordeiro tinha um ano. Era um cordeiro macho. Isto revelava que não se tratava de um cordeiro fraco, mas sim de um cordeiro forte e cheio de vida. Jesus, o nosso Cordeiro é forte. Ele não morreu por ser fraco ou porque foi vencido. Ele morreu porque escolheu dar a Sua vida, o Seu sangue, por nós.

Na Páscoa, os Judeus comiam um tipo especial de pão. E partiam-no em três pedaços. O pedaço do meio era tirado, partido em pedacinhos. Aqueles três pedaços podem representar o Pai, o Filho e o Espírito Santo; o do meio e partido pode representar Cristo. E é dito que toda a família, então, comia um pedaço desse pão partido.

Faz-nos lembrar da nossa Santa Ceia. Jesus diz: "Fazei isto em memória (em celebração) de Mim." Jesus é o nosso Cordeiro pascal. Ele foi batido, foi ferido, derramou o Seu sangue por nós. Mas é esse sangue que nos cobre. Foi esse sangue que nos recuperou, nos comprou de novo para o reino de Deus. É esse sangue que nos protege do destruidor.

Deus disse aos Israelitas para guardarem sempre a Páscoa até haver a mudança. Mas quando Jesus veio fazer a mudança, eles não O reconheceram. É verdade que muitos indivíduos reconheceram que Ele era o Messias. Muito aceitaram-n'O na sua vida. Mas os líderes, em nome do reino, rejeitaram-n'O. Lembrem-se da mulher junto ao poço (João 4)? Pensem bem, esta mulher foi ali ao poço buscar água, mas em vez de água, o que levou dali foi sangue. E não só levou sangue dali, mas estava coberta por esse sangue. E sabia que era isso exatamente o que ela precisava para ser limpa.

Estamos limpos? Sim? Estamos cobertos pelo sangue? É por isto



que temos de louvar Deus. Conhecem a música das crianças que diz “Se és feliz e se o sabes bate as mãos, se és feliz e se o sabes, bate os pés, se és feliz e se o sabes diz amém”? O que é que esta música nos diz? Que o mundo saiba que Ele é o nosso Deus e que Ele nos salvou. E que eles saibam que temos o suficiente para partilhar com eles. Não é só para nós. Celebramos Cristo quando O tornamos conhecido ao mundo. Alguém disse: Se és feliz, diz isso ao teu rosto. Celebrem como se realmente... celebrassem!

Porque é que devemos celebrar Deus? Porque é que devemos celebrar Cristo? Isto foi o que eu encontrei na Palavra e tenho a certeza de que vocês podem encontrar muito mais. Vamos ver rapidamente alguns textos: Como diz o Salmo 8:3, devemos louvar o Senhor pelo Seu amor e cuidado protetor. No Salmo 116:1 diz que devemos louvá-’O porque Ele é um Deus que responde às nossas orações. Em Êxodo 15:1 e 2, porque Ele é o nosso Redentor. Lucas 2:11 diz que deve haver uma explosão de louvor, porque o Messias veio. E quando tomamos consciência do que Ele fez por nós, como indivíduos e como povo, como podemos não celebrar? João diz, em Apocalipse 19:6 que devemos celebrar a vitória. E recordam-se de como João descreve a celebração? Ele diz que era como clamor de uma grande multidão, ou como o rugido de um poderoso oceano, ou como o ribombar forte de um trovão; ele disse que ouviu aleluia porque o Senhor nosso Deus Todo-Poderoso reina. Podemos celebrar. E não há limites para a forma como celebramos. Não há uma maneira única de celebrar, mas devemos fazê-lo da forma como sentimos.

Claro que o salmista também diz que podemos celebrar com cânticos,

e ele fala da música e de tudo o que se relaciona com ela. Em Col. 3:16 e Efé. 5:19 também menciona hinos e cânticos espirituais. Seja de que maneira for, celebrem. Celebramos lendo a Sua Palavra (Efé. 5:14, Fil. 2:6-11, I Tim. 1:17). Esta manhã fomos lembrados de que somos reavivados por lermos a Sua Palavra; em Atos 6:2 e em II Tim. 2:15, por estudarmos a Palavra de Deus e ensiná-la; através da pregação da Palavra; através da guarda das Suas ordenanças; através da oração, da intercessão, de súplica, ... e a lista continua.

Deus convida-nos a celebrar Cristo. Há um hino do pelo Pr. T. Marshall Kelly que nos fala disto. Ele diz

**Estamos limpos?  
Sim? Estamos  
cobertos pelo  
sangue? É por isto  
que temos  
de louvar Deus.**

que é preciso tudo para servir o Senhor. É preciso as mãos, é preciso a cabeça, é preciso uma entrega total para servir o Senhor.

Havia um menino, com uns 8 ou 9 anos. Era muito pobre. Ele pensava que não tinha nada para celebrar. Para conseguir dinheiro para comprar uns sapatos para ir à escola, tinha que trabalhar. Esse menino vendia jornais.

Uma manhã, muito cedo, ele estava no seu canto a tentar vender os jornais. Era um dia frio e chuvoso. E aquele menino estava a tremer, cheio de frio e triste. Porque o tempo estava muito mau ninguém passava na rua e comprava os jornais. Não tinha esperança. Então, ouviu um som vindo do outro lado

da rua. Prestou atenção e pareceu-lhe que era um cântico. Foi-se aproximando cada vez mais e viu que era uma igreja. Decidiu entrar.

A sua família nunca o tinha levado a uma igreja, mas entrou silenciosamente e pensou sentar-se na última fila e ficar calado. Só queria aquecer-se um pouco. Depois, voltava a sair silenciosamente. Gostou muito dos cânticos e sentiu-se um pouco mais feliz. Mas continuava sem sapatos. E ninguém tinha comprado jornais.

Mas sentou-se e ficou a ouvir, enquanto se aquecia. O pregador falou sobre como Jesus veio do Céu, viveu aqui, morreu aqui e ressuscitou e foi para o Céu. Então chegou o momento das ofertas, e os diáconos pegaram nas bandejas e começaram a passar pelas coxias. O menino não sabia o que estava a acontecer. Ele via que passavam uma coisa e que as pessoas punham alguma coisa lá dentro. Então percebeu que um daqueles homens vinha na sua direção. Quando ele se aproximou, viu que estavam a pôr dinheiro na bandeja e ficou nervoso. Será que esperavam que ele desse alguma coisa também? Ele não tinha nada. De repente, aquele homem já estava ali, à sua frente. O seu coração começou a bater forte. Não sabia o que fazer. E então fez uma coisa muito estranha: pediu ao diácono que se baixasse e pusesse a bandeja das ofertas no chão. Então, aquele menino, nervosamente, levantou-se e pôs-se de pé na bandeja das ofertas. Ali estava ele, a olhar para o pregador. E disse: Senhor pregador, não tenho dinheiro, mas se Jesus fez tudo o que o senhor disse só por mim, eu com alegria Lhe dou a minha vida.

T. Marshall Kelly diz que é preciso tudo para servir o Senhor. Estamos dispostos a saltar para dentro da bandeja? Vamos celebrar Cristo com tudo o que somos e temos. ✨



# Celebrando Cristo na Minha Vida

## A Expição Feita por Jesus é Eterna: O Dia da Expição

**E**m 2009, o meu marido e eu pudemos fazer uma coisa que eu sempre quis que fizéssemos. Eu queria visitar o que eles chamavam "os guerreiros de terracota", na China. Já ouviram falar destes guerreiros feitos de terracota? Eu fiquei fascinada com esta descoberta. Então, em 2009, fomos a Xian. Fomos ao museu, no local das escavações destes guerreiros de terracota. Ultrapassavam tudo o que eu podia imaginar.

Sabem, estas estátuas datam de 210 a.C.. Pelo que li, elas foram descobertas em 1974, por uns agricultores que estavam a cavar à procura de água. Esta é considerada a maior

descoberta arqueológica do século XX. E o local onde elas estão hoje é maior do que esta igreja (Central de Lisboa).

Calcula-se que existam oito mil destas estátuas, além de 130 carros de guerra, e de 500 ou 600 cavalos. Há também todo o tipo de objetos: escudos, lanças, espadas. Muitas peças ainda estão enterradas, mas já foram desenterradas centenas, milhares delas. E, imaginem, pudemos aproximar-nos destas estátuas. Elas têm 1,80 a 2 metros de altura. Todos os pormenores estão no lugar certo. E olhar para estas estátuas é como se estivéssemos a olhar para esta congregação. São

todas diferentes umas das outras. Parece que estão vivas. Dá a sensação de que vão começar a falar e a andar.

Estas estátuas foram criadas para acompanhar o imperador quando ele morresse e passasse para o outro lado. Eles acreditam que, quando a pessoa morre, e passa para o outro lado, a vida continua. Então, este exército servia para proteger o imperador.

Ao olhar para o rosto destas estátuas, parecia que estavam a olhar para mim também. E eu pensava: E se elas viessem subitamente à vida e comessem a mexer-se? Claro que eu sabia que isso não iria acon-

tecer, mas pareciam tão reais, pareciam tão cheias de vida, mas não havia vida nenhuma nelas.

Isto pode também acontecer conosco. Pode parecer que estamos vivos, mas, no interior, não há vida. A boa notícia é que podemos ser reavivados. Podemos ser reavivados e reformados. Por isso, se estivermos cansados de trabalhar em excesso, podemos ter uma vida nova. Se estivermos esgotados, já não aguentamos mais, existe esperança: podemos ter uma vida nova. Se estivermos doentes e já não houver esperança, sabemos que podemos ter uma vida nova.

### Expição

Vamos ler Gálatas 2:20. Paulo diz que vive, porque Cristo vive nele. Não é maravilhoso? Não precisamos de ser como estes guerreiros de terracota, que parecem ter vida, mas que não têm. Paulo diz em II Cor. 5:17: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo.”

O *Yom Kippur* é a festa do dia da expiação. A instrução que foi dada a Moisés e transmitida aos Israelitas é mais ou menos esta: O dia 10 do 7º mês é o dia da expiação. Tenham uma reunião sagrada e neguem-se a si mesmos. Apresentem ao Senhor uma oferta queimada.

Neste dia, os Judeus deviam jejuar e orar, examinar o seu coração para tentar encontrar algum pecado. Uma vez por ano, os Israelitas deviam reunir-se no dia da expiação. Neste dia, o sumo-sacerdote entrava no lugar santíssimo. Não é maravilhoso sabermos que Jesus é tanto a nossa expiação como o nosso Sumo-Sacerdote? Em Jesus, através da Sua morte na cruz, podemos ter nova vida. E podemos ir diretamente a Ele, diretamente ao Pai. Lembrem-se do que aconteceu à cortina do templo, quando Jesus clamou “está consumado”? Foi rasgada de alto a baixo. Ali, Deus disse: Eu abro uma nova vida para cada um de vós.

### Mortos ou vivos?

Para tirarmos rapidamente uma lição, vamos a Ezequiel 37. Esta é uma das minhas partes da Bíblia preferidas, mas não é do quadro que gosto, e sim da mensagem. É uma visão de como Deus pode reavivar o Seu povo.

Já fazia muito tempo que o Seu povo não tinha vida. E esta visão aplica-se também a nós, hoje. Vou partilhar convosco algo que ouvi. É engraçado, mas é verdade. Um pregador nos Estados Unidos disse que, na igreja, há muitos tipos de ossos: 1) Há **ossos do desejo** – são as pessoas que estão sempre à espera de coisas melhores, mas que não estão dispostas a fazer nada, nem a orar, para que elas aconteçam. Conhecem pessoas assim? Essas pessoas existem, algures. 2) Há os **ossos do maxilar**. São as pessoas que estão sempre a mexericar e a arranjar problemas na igreja. Também não conhecemos ninguém assim,

pois não? 3) Depois, temos os **ossos do cotovelo**, que, quando bate-mos, provocam dor, mas que é uma dor algo engraçada. São as pessoas muito sensíveis, têm as emoções à flor da pele. Estão sempre a falar em deixar a igreja, já não aguentam mais. Também não as conhecemos, pois não? 4) Depois temos os **ossos secos**, como em Ezequiel 37. O pregador dizia que são os ortodoxos – sabem o que cremos, mas estão mortos, como fósseis. São como os guerreiros de terracota, sem qualquer vida. Talvez haja alguns destes na nossa igreja. 5) Finalmente, existem as **colunas vertebrais**. Este tipo de pessoas é o suporte espiritual da igreja, mantém o corpo de pé. Têm vida.

Ezequiel estava num lugar cheio de ossos, havia ossos por toda a parte e esses ossos estavam todos misturados, não havia qualquer tipo de ordem. Eram ossos secos, muito secos. Então algo estranho aconteceu. Deus disse-lhe: “Filho do homem, acaso poderão reviver estes ossos?”

Creio que Ezequiel era um homem inteligente, e que os seus olhos lhe mostravam que aqueles ossos secos não podiam voltar a viver; a Ciência dizia-lhe que aqueles ossos nunca mais viveriam. Mas como Deus lhe fez a pergunta, ele pensou: Talvez haja aqui alguma coisa que eu não estou a ver. Então, o inteligente Ezequiel respondeu ao Senhor: Tu sabes, Senhor, Tu sabes a resposta a essa pergunta.

Se eu estivesse ali, estaria demasiado nervosa para dizer uma só palavra que fosse, mas Ezequiel ficou ali com o Senhor. Ezequiel deu a resposta correta (Tu sabes Senhor se podem viver ou não), e Deus ti-

**Não é maravilhoso sabermos que Jesus é tanto a nossa expiação como o nosso Sumo-Sacerdote? Em Jesus, através da Sua morte na cruz, podemos ter nova vida.**

nha captado a atenção do profeta. A sua mente estava aberta a novas coisas. Ezequiel sabia que para Deus tudo é possível. E continuou essa caminhada, essa conversa com Deus. E Deus levou-o Consigo numa viagem, a lugares que ele não poderia imaginar.

Deus disse a Ezequiel que profetizasse aos ossos secos. E ele concordou em fazê-lo. Ele devia dizer: “Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.” E Deus disse: “Posso fazer com que vivam, farei com que o espírito entre em vocês e vivam. Porei carne, nervos e pele sobre eles e então saberão que Eu sou o Senhor.”

Deus estava a dizer que os ossos iriam ouvir, se Ezequiel profetizasse. E isso diz-me que os ossos já esta-



vam no processo de voltar à vida. Ezequiel foi obediente ao Senhor. Ele diz: Eu profetizei como me foi ordenado e, enquanto eu profetizava, não depois, mas enquanto eu profetizava, coisas começaram a acontecer. Ele diz que começou a ouvir um barulho que vinha destes ossos, e os ossos juntaram-se.

Conseguem imaginar? Ezequiel está a ver os ossos a juntarem-se e, enquanto olha, vê a carne começar a cobrir os ossos. Imagino que esta tenha sido uma visão impressionante. Lembrem-se de que os ossos não estavam dispostos em perfeita ordem. Estavam completamente misturados. Havia pedaços por toda a parte. Conseguem imaginar os ossos a voarem de todos os lados e a unirem-se aos ossos que lhes correspondiam, até formarem um corpo? Então a carne começa a cobrir os ossos. E Deus diz outra vez: "Profetiza a estes ossos, e manda que o vento venha dos quatro cantos e sopra sobre estes mortos para que vivam."

### **Nova Vida**

Este vento não era apenas o vento normal, não era apenas ar. Não era só o oxigénio que nós respiramos. Este era o sopro da vida. Em hebraico, esta palavra significa "espírito". Representa o poder divino de dar vida. Este processo de reavivamento corresponde ao processo da Criação. Recordam-se de que, em Génesis 2:7, o processo de Criação dos seres humanos teve duas fases: primeiro Deus forma o homem; segundo, Deus sopra nele a vida. Deus deu-lhe vida. Podemos dizer que, antes de receber o fôlego da vida, Adão era como aqueles guerreiros de terracota: estava totalmente formado, tinha todas as suas partes, parecia estar vivo mas não havia vida nele. Esta era a primeira parte. Mas depois Deus insufla-lhe o fôlego de vida e então ele podia mexer-se e existir.

Ezequiel diz que fez o que Deus lhe pediu e profetizou de novo. E esse fôlego começou a entrar nos ossos, nessas criaturas. E viveram de novo. E Deus dis-

se a Ezequiel: "Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: Realmente os nossos ossos se secaram." Uma outra versão diz que "estávamos completamente perdidos, totalmente destruídos, sem esperança". Mas, se continuarem a ler, no versículo 12 temos a solução: Deus disse a Ezequiel que profetizasse de novo. E Deus usa uma linguagem de esperança. Ele diz: "Vejam, este é o Meu povo, o Meu povo." Se nós somos o povo de Deus, temos esperança. Se Deus nos reclama para Si, temos esperança, temos vida.

Eu consigo imaginar esses ossos secos a celebrar. Eu gostaria de nos ver a celebrar Cristo. Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." Se estamos cansados, se somos complacentes, Ele pode dar-nos nova vida. Ele irá desenvolver os nossos talentos, as nossas capacidades, para que possamos fazer todo o tipo de coisas ao Seu serviço.

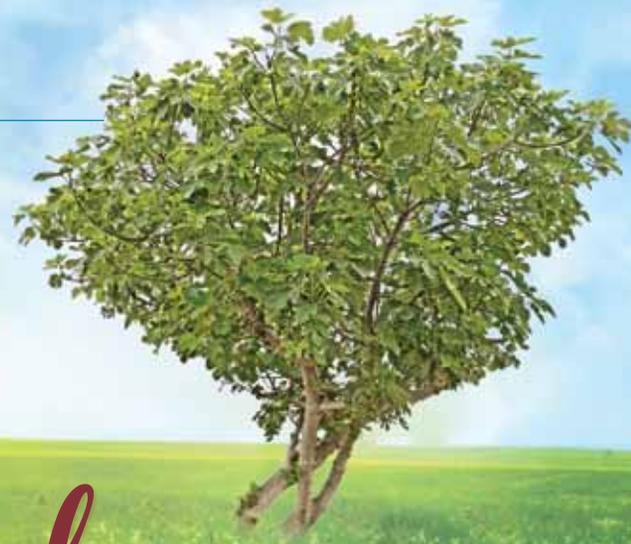
A chave é a expiação. Por nós mesmos, não somos melhores do que os guerreiros de terracota. Não valemos mais do que eles, sem a expiação; mas devido à expiação temos tudo, temos vida.

### **Substituição**

Vamos terminar com mais uma das minhas histórias. Eu li a história de um rapazinho que tinha um hábito muito mau. Chegava sempre tarde a casa, à noite. Vindo da escola, ou fosse de onde fosse, chegava tarde a casa. E, dia após dia, os seus pais pediam-lhe que chegasse a horas. Um dia avisaram-no: não chegues tarde. Mesmo assim, chegou tarde. A mãe encontrou-se com ele à porta, mas não disse nada. E ele pensou que fosse como sempre tinha sido, o habitual. Mas alguma coisa diferente aconteceu ao jantar nessa noite. Quando ele se sentou no seu lugar à mesa, viu que o seu prato era diferente. Ficou chocado. No seu prato havia apenas uma fatia de pão seco e, ao lado, estava um copo de água. Todas as outras pessoas tinham pratos com outra comida, bons vegetais, batatas, glúten, molho...

O menino olhou e não gostou. Então ele percebeu que estava a ser castigado e sentiu vontade de chorar enquanto estava ali sentado. Pouco depois alguma coisa aconteceu. O seu pai estendeu a mão e pegou no prato com o pão seco e trocou-o pelo seu prato, com batatas, e vegetais e alimentos apetitosos. E simplesmente sorriu para o filho. O menino compreendeu. E o menino diz: "Quando cresci e me tornei adulto lembrei-me dessa lição. Toda a minha vida soube como era Deus, por causa do que o meu pai fez naquela noite."

Nós podemos ter vida, porque Cristo nos substituiu. Podemos ter vida, porque Cristo carregou sobre Si o nosso castigo. Podemos ter vida, porque Cristo deu a Sua vida por nós. Isso é expiação. Celebremos Cristo na nossa vida. ♡



# Celebrando Cristo na Família

Jesus Ressuscitou!:

## A Festa das Primícias

**É** primavera. E eu gosto muito da primavera. É a estação do ano mais bonita, em Portugal, nos Estados Unidos, em qualquer parte. Gosto da primavera porque é um tempo, uma estação de promessa. A primavera produz nova vida. Lembro-me, quando era criança, de receber pintainhos e patinhos como presente na primavera. E recordo o jardim de rosas da minha bisavó. As rosas eram magníficas. Todas as primaveras elas renasciam depois de hibernarem, as cores eram lindas, brilhantes e cheiravam a perfume. Por isso, não importa quão mau tivesse sido o inverno, eu podia sempre contar com uma nova primavera. Só esperar a chegada da primavera já me alegrava. A primavera traz sempre esperança, novos começos, regeneração, crescimento, maturação.

Por definição, a primavera é uma estação de crescimento e de

desenvolvimento. Os livros de Mateus e de Tito usam, no original, referindo-se à primavera, uma palavra que significa “novo nascimento”. Em Mateus 19:28, a palavra usada é equivalente a restituição de todas as coisas. Em Atos 3:21, significa restauração. Em Tito 3:5, fala de uma mudança do coração e, em I João 3:14 e II Cor. 5:17, fala do novo nascimento, de sermos novas criaturas em Cristo, nascidas de novo. Em Rom. 12:2, Paulo fala da renovação da mente.

Esta mudança, o novo nascimento, é atribuída ao Espírito Santo. Ao estudarmos estas passagens em conjunto, somos levados a aprender as lições sobre o que o Espírito Santo faz para nos reavivar. Houve um tempo, na nossa vida, em que estávamos mortos, como no inverno, em ofensas e pecados. Mas, como acontece na primavera, Jesus veio e trouxe nova vida, ressuscitou-nos. E isto

é uma preparação para a ressurreição final. Mas deve haver uma mudança, deve haver um novo nascimento. Temos de ser reavivados se queremos sobreviver. Não há nenhum lugar de paragem para o verdadeiro cristão. Enquanto vivermos, temos de renascer, e renascer. O renascimento tem de ser parte da nossa experiência contínua. Sim, a primavera é um momento de renascimento. O Espírito Santo planta a semente, alimenta-a e fá-la dar fruto. Tiago diz que Jesus Cristo faz-nos renascer e produzir fruto pelo poder da Palavra da verdade. E isto acontece porque Deus quer que sejamos as Suas primícias.

Deus disse ao povo que, quando entrassem na terra que lhes ia dar, eles iriam recolher uma sementeira. E, sem entrarmos em todos os detalhes, Ele diz-lhes que Lhe tragam os primeiros frutos. Nos tempos bíblicos, isto aconte-

cia logo a seguir à Páscoa. Há aqui uma implicação. Talvez devêssemos aprender que, depois de sermos cobertos pelo sangue e salvos, é normal que cresçamos e façamos alguma coisa. Tudo isto aponta para Cristo, como temos dito todas as noites. Jesus é as primícias. Ele é as primícias da ressurreição. Ele foi ressuscitado para que nós possamos ser ressuscitados.

Não consigo ficar em silêncio, não posso ficar acomodada quando ouço falar da ressurreição. Sejam quais forem as nossas ideias sobre a Páscoa, é impossível não pensarmos na ressurreição de Jesus nesta época do ano. A Palavra da verdade entra em nós como uma semente e ressuscita-nos espiritualmente. O que Deus está a fazer é, digamos, desenvolver estes primeiros frutos de maneira a estarmos preparados para a colheita de verão. E isto leva-nos ao ponto central. Um dia, esperamos ser apresentados por Jesus ao Pai. Queremos ouvi-l'O dizer: "Aqui estão aqueles que foram ceifados da Terra."

Mas sinto arrepios e tremo quando penso numa coisa. Vai ser-

-nos feita uma pergunta: "Onde está a tua família?" E fico a pensar, enquanto buscamos salvar e servir o mundo: não podemos esquecer-nos das nossas famílias.

Marcos 11:12-14 conta-nos uma história invulgar.

Jesus acabava de entrar em Jerusalém montado num jumentinho. Isso era uma celebração. Conseguem imaginar os ramos de palmeira a ondular, Jesus montado no jumento e as pessoas a clamar aleluia, tudo em celebração?

Passado algum tempo, a Bíblia diz que Ele teve fome. No caminho, viu uma figueira e ficou feliz: alimento. Olhou e viu que aquela árvore estava cheia de folhas. Jesus dirigiu-Se à árvore para apanhar alguns frutos e sabemos o que aconteceu: não havia frutos. E Jesus amaldiçoou a figueira. Porquê? A árvore tinha morrido. Não valia nada e Jesus abriu mão dela.

Mas Marcos diz que não era o tempo dos figos. Então, como é que Jesus poderia esperar encontrar figos naquela árvore? Jesus procurou frutos quando não era tempo de frutos e amaldiçoou a árvore por não ter frutos. Não parece justo, pois não? Na verdade, parece uma perfeita injustiça.

Embora eu não entendesse ao princípio, tinha de ter fé de que servimos um Deus justo. Sabemos que Jesus é fiel e verdadeiro. Então, o que significa tudo isto? Quando olhamos para o passado, para a história bíblica, encontramos o significado. Descobrimos que este incidente aconteceu por volta desta época do ano, em abril. Desde o mês de março até à primeira parte de abril, na Palestina, as folhas aparecem nas figueiras. Pouco depois, surge uma espécie de primeiros frutos, os primeiros figos. São frutos do tamanho de uma amêndoa, geralmente verdes, mas são comestíveis. Se há folhas deve haver esses primeiros frutos, sem eles não haverá figos. Por isso, quando vê aquela árvore cheia de folhas, Jesus pensa que há esses primeiros frutos e, como não havia qualquer espécie de fruto, sabia que esta árvore era inútil, não iria dar fruto e amaldiçoou-a.

Esta figueira tinha atraído a atenção para si mesma, diz Ellen White, ao ser a única do pomar que tinha folhas. N'*O Desejado de Todas as Nações*, p. 494 (Ed. P.Servir), Ellen White diz que ela estava cheia de folhas. Ela prometia muitos frutos, mas foi um desapontamento por não ter frutos, enquanto as outras árvores não prometiam nada, não tinham folhas.

Isto é como as famílias que conhecem Cristo e as que não O conhecem. Nesta história, vemos a promessa sem a concretização.

Um comentador diz que, entre todos os pecados, não há nenhum que Jesus considere pior do que a hipocrisia. E era isto que estava a acontecer com o povo de Deus naquele tempo. Devia ser primavera para Israel. Eles apresentavam-se cheios de folhas, mas não tinham frutos. Estavam repletos de cerimónias e de rituais, mas faltavam-lhes os frutos.



Por vezes, as nossas famílias são assim. Podem ser disfuncionais. Podem estar numa confusão. Podem estar separadas, desunidas, mas ter, durante todo este tempo, a aparência de paz. É claro que cada pessoa é responsável pelas suas escolhas pessoais, mas Deus deu-nos algo especial para celebrarmos com a nossa família, para que eles venham a Ele.

Estamos a preparar-nos para a colheita de verão. Mat. 24:32, Mar. 13:28 e Luc. 21:29 dizem todos o mesmo: Aprendam a lição da figueira. Quando os seus ramos se tornam tenros e aparecem as folhas, sabemos que o verão está perto, que a colheita será em breve.

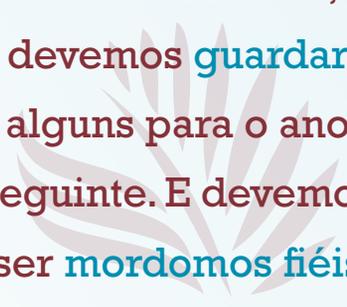
Talvez a vossa família tenha produzido um lindo conjunto de folhas, que promete muito, e parece uma família adventista madura. Por isso, pergunto esta noite: há primeiros frutos? Porque é que estes primeiros frutos são importantes e o que é que podemos fazer a seu respeito? Vamos rapidamente ver como é que se pode plantar, fazer crescer uma figueira e ter os frutos dela.

Estudei isto com alguns conhecedores de agricultura, e eles disseram-me que o ambiente é da máxima importância para as árvores. Se queremos ter uma árvore saudável, precisamos de um certo ambiente. A forma de cultivo é muito importante e as práticas de segurança também. Se algum destes aspetos não está bem, a árvore corre perigo. Como produtor de frutos, você pode fazer a diferença. É difícil, mas também é verdade para as famílias.

Por outro lado, as árvores saudáveis podem enfrentar os ventos fortes do inverno. Podem enfrentar tudo e, quando chega a primavera, continuam no seu lugar para dar fruto. Ellen White diz que a maior necessidade do mundo é a

de homens e mulheres que fiquem firmes do lado do que é correto ainda que caiam os céus.

As árvores, especialmente as de fruto, podem ser danificadas por pragas e doenças. Temos de ter o cuidado de as proteger contra os insetos e as doenças. Temos de ter o cuidado com as árvores. A falta de cuidado e de competência podem matar as árvores. E isto é verdade também em relação à árvore espiritual da família. O nosso Criador deu-nos excelentes produtos de amor para as nossas famílias.



**Quando temos  
muitos recursos,  
devemos guardar  
alguns para o ano  
seguinte. E devemos  
ser mordomos fiéis  
na nossa  
árvore familiar.**

E Ele acrescenta que também devemos tratar a nossa árvore com uma boa dose de adoração, deve ser abundantemente pulverizada com uma mistura de diversão e de tempo juntos, que devemos monitorizar a saúde da árvore familiar através de uma comunicação aberta e que devemos ser persistentes, não desistir.

O clima e o tempo necessários para o crescimento são muito importantes para a árvore. A maioria das árvores necessita de uma certa quantidade de tempo frio, e no fim de um tempo frio e de adormecimento elas estão pron-

tas a florescer e a dar fruto. Mas, se o inverno for demasiado ameno, o crescimento dos frutos será atrasado. Por outro lado, o frio extremo pode matar os rebentos. O mesmo se passa nas famílias.

Quando se aproxima um período de grandes frios, é preciso cobrir as árvores de fruto. O vosso chapéu de união familiar e proteção servirá este propósito. A formação adequada, um bom apoio e o amor providenciarão o clima e o ambiente certos.

Por vezes, ficamos tão entusiasmados que queremos que a nossa árvore dê todos os frutos possíveis num só ano. Se forçarmos este tipo de ação, no ano seguinte haverá poucos ou nenhuns frutos. Precisamos de praticar o princípio de José na nossa família. Quando temos muitos recursos, devemos guardar alguns para o ano seguinte. E devemos ser mordomos fiéis na nossa árvore familiar. A Palavra de Deus diz que não devemos acumular tesouros para nós nesta Terra.

Além disso, as práticas culturais são muito importantes no cultivo das figueiras. Não podemos fazer as coisas da maneira que fazemos só porque são feitas assim há muito tempo. Não há nada que substitua ouvirmos o que o Senhor nos diz hoje. E certifiquem-se de que as vossas árvores recebem muita luz. As nossas árvores familiares também precisam de luz do FILHO.

Uma rega adequada e azoto são importantes para as nossas árvores de fruto. Sabem que as árvores usam nitrogénio, por isso devemos regar abundantemente as nossas árvores a intervalos regulares. Lembrem-se de que Jesus tem toda a água de que necessitamos. Vamos a Ele para a obter. E uma vez que as árvores usam nitrogénio, podemos pensar que devemos dar-lhes nitrogénio constantemente. Mas também podemos

exceder-nos, podemos fazê-lo de forma desequilibrada. Já ouvimos dizer que a oração é a respiração da alma? É-nos dito que devemos orar sem cessar, não é verdade? Mas, sabem, ouve um momento em que Deus disse a Moisés para parar de orar. Deus disse-lhe: "Moisés levanta-te e faz alguma coisa." Sim, devemos estar sempre numa atitude de oração, mas não isolados num canto. Deus quer que interagamos com as nossas famílias, quer que sejamos membros das nossas famílias.

Ellen White diz, em *Ciência do Bom Viver*, que uma árvore pode ser levada a produzir muito fruto (p. 193). A primavera traz promessas. Por isso, para a vossa árvore familiar recomendo o guia para cultivar árvores, a Palavra de Deus. Se fizermos o que Deus nos manda fazer, não podemos falhar. Se formos fiéis e nos submetemos a Ele, Ele levar-nos-á ao longo do processo. Mesmo quando pareça que as nossas árvores não vão dar fruto e correm o perigo de ser amaldiçoadas, podemos ter esperança. Ele diz que vai guiar o nosso caminho. Ele cumprirá a Sua parte, enquanto nós fizermos a nossa. Podemos confiar que Ele nos dará uma nova primavera sempre que precisarmos dela. E a ressurreição de Jesus é uma garantia para nós.

Há mais de 300 versículos que se referem à ressurreição de Jesus no Novo Testamento. E é-nos dito que a Sua ressurreição é um sinal para os descrentes, em Mat. 12:38-40; e Lucas diz que é uma resposta às suas dúvidas. O que quero dizer é que, se celebrarmos a ressurreição, temos a promessa de que aqueles que precisam de ser alcançados, sê-lo-ão.

Atos 2:22-24 e I Cor. 15:1-4 dizem que a ressurreição é uma garantia daquilo que Jesus nos ensina.

E Mateus e Paulo mostram-nos

que a ressurreição é a razão para o evangelismo. Paulo diz que é um sinal para aqueles que não acreditam.

Já ouvimos muitas vezes os evangelistas dizerem que Buda está morto, Maomé está morto, mas Jesus está vivo. Paulo e João ensinam-nos que a ressurreição ajuda a vencer o medo da morte. A ressurreição de Jesus é o modelo para todos nós, porque sabemos que em breve virá o dia em que ou dormiremos aqui ou O veremos voltar ainda na nossa vida. Mas sabemos que, se dormirmos antes de Ele vir, Ele nos dará uma nova primavera, Ele ressuscitar-nos-á. Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida."

Sabem, tenho mais uma história sobre um menino. O nome deste menino é Filipe. O Filipe nasceu com a Síndrome de Down. Ele frequentava a Escola Sabatina dos Primários, com as crianças de oito anos. É triste, mas os meninos e as meninas não aceitavam bem o Filipe por causa da sua doença. Ele era diferente e eles não se sentiam atraídos para ele. Mas a monitora era uma mulher sábia e começou a fazer coisas, de forma criativa, que levassem as crianças a preocuparem-se mais com o Filipe. Pouco a pouco, ela conseguiu que eles o aceitassem como parte do seu grupo. Mas continuavam a não o aceitar completamente.

Então, num Sábado depois da Páscoa, ela fez uma coisa muito interessante. Trouxe para a Escola Sabatina ovos de plástico que se abrem e deu a cada uma das crianças um dos ovos de plástico. Ficaram todas entusiasmadas. Tinham estado a estudar acerca da primavera, e ela pediu-lhes que fossem ao jardim da igreja e encontrassem alguma coisa que fosse um símbolo de nova vida. Era um lindo dia de primavera. E a história diz que as crianças andavam a correr de

um lado para o outro à procura de coisas. E depois de obterem o que queriam foi o momento de voltar para dentro. O plano era que abrissem os ovos, um de cada vez, e celebrassem a surpresa.

Assim, a monitora sentou-se e as crianças rodearam-na na expectativa. E ela abriu cada um dos ovos, e em cada um havia uma flor, ou outra coisa, e as crianças riam, batiam palmas. Havia uma borboleta, e elas ficavam entusiasmadas. Havia uma folha, e elas ficavam espantadas. Então ela abriu um ovo e... não havia nada lá dentro. As crianças de oito anos disseram: "Isso é uma estupidez. Não é justo. Alguém não fez o trabalho." Mas o pequeno Filipe olhou para elas, entusiasmado, e disse: "Esse é o meu ovo."

As outras crianças disseram-lhe: "Filipe, nunca fazes nada certo. Não há nada lá dentro." O Filipe, ainda contente com a sua ação, disse: "Eu fiz o que era certo. Eu fiz", insistiu. "Veem? Está vazio. O túmulo está vazio." Seguiu-se um silêncio. A partir desse momento, as crianças aceitaram o Filipe como um deles.

Mas, pouco depois, o Filipe morreu. Ele teve apenas uma simples infeção, que uma criança normal teria vencido facilmente, mas que tirou a sua pequena vida. A monitora da Escola Sabatina e todas as crianças de oito anos foram ao funeral do Filipe e, no momento certo, todas avançaram até ao púlpito. Cada uma delas tinha algo na mão. Naquele dia não era uma flor, não era uma borboleta, nem sequer era uma folha, mas era um ovo de plástico vazio. Colocaram todos os ovos no púlpito.

Jesus Cristo, as primícias, já foi antes de nós. O túmulo está vazio. Ele está vivo e, porque Ele vive, as nossas famílias podem dar fruto.

Vamos celebrar Cristo. ❖

# Celebrando Cristo na Minha Igreja

## Companheirismo e Comunhão: A Festa dos Pães Asmos

**H**á alguns anos, vinte anos na verdade, encontrei um relatório muito interessante. O relatório foi apresentado na reunião da Associação Americana de Psicologia. Um psicólogo e um estudante finalista tinham realizado um certo estudo: estudaram as percepções que os membros das várias secções de onze grandes orquestras tinham uns dos outros. E relataram as suas descobertas.

O tema é a festa dos pães asmos – Celebrar Cristo na minha Igreja. Por isso, talvez as descobertas desta pesquisa nos interessem. Eis o que eles disseram:

– os percussionistas eram vistos como insensíveis, pouco intelligen-

tes, com ouvido duro, mas amigos de diversão;

– os tocadores de cordas eram vistos como arrogantes, aborrecidos e pouco atléticos;

– os tocadores de metais foram descritos como “barulhentos”.

– no entanto, todos pareciam ter os tocadores de madeiras em alta estima. Eram vistos como calmos e meticulosos e um pouquinho egoístas.

São interessantes estas conclusões. Não sabemos como é que chegaram a elas, mas o que esta pesquisa tem de interessante é que todas estas pessoas, que pensam estas coisas acerca umas das outras, se unem para produzir uma

música linda. Como é que isto pode ser possível? A resposta é simples: os pesquisadores sabiam, e certamente nós também sabemos, que era porque todos eles submetiam a sua vontade e os seus preconceitos ao maestro. Sob a direção do maestro, eles tocavam música linda.

Ellen White fala disto no livro *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 4, p. 127: “Nem todas as mentes são moldadas da mesma maneira.” E ela diz que isso é bom. Porque se fôssemos todos exatamente iguais seria ainda mais difícil darmos-nos bem uns com os outros. Ela diz que cada um de nós representa um membro diferente do corpo e estamos unidos em Cristo. Ela diz que,



“Quero o Cristo inteiro como meu Salvador. Quero a Bíblia completa como meu livro. Quero a Igreja inteira como minha comunidade e quero o mundo inteiro como minha missão.”

neste corpo, há vários membros e um membro não pode fazer o que um outro pode. É como dizer: os olhos são para ver, os ouvidos para ouvir. Não podemos trocar as suas funções. Não podemos dizer ao braço: não precisamos de ti no corpo. Precisamos que cada membro do corpo desempenhe a sua função.

É importante, não só que cada membro desempenhe a sua função, mas que apreciem as diferenças uns dos outros. Não podemos dizer a alguém: você é inferior a mim. Somos apenas diferentes, mas todos necessários.

### **Objetivo: Unidade**

Vamos analisar Efésios 4:3 e 4: “Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação.” Ah! O Senhor chamou cada um de nós individualmente, mas todos como um só. E diz-nos que devemos todos procurar a união. Significa isto que devemos ter o mesmo aspeto, dizer as mesmas coisas da mesma maneira? Não! Nós somos diferentes e é bom ser diferente, mas temos a mesma fé, as mesmas crenças. Estamos envolvidos na mesma Igreja. Somos parte do mesmo corpo. Devemos encorajar-nos uns aos outros e ser encorajados uns pelos outros. Não podemos ter todos a mesma mente ou apreciar as mesmas ideias, mas temos as mesmas crenças, somos semelhantes.

Muitas vezes falamos de unidade, mas, por vezes, alguns de nós ficam confundidos. Pensam que unidade significa uniformidade. Mas não é assim. Não existe algo como um tamanho que serve para todos. Nós valorizamos e celebramos as diferenças. Quando olhamos para a Igreja nascente e para a Igreja de

hoje, é o mesmo: pessoas de todas as partes chamadas a serem parte de um só corpo. E é-nos dito que devemos continuar a fazê-lo, que continuemos a trazer para a Igreja pessoas de todas as nações, de todas as línguas, todos. Todos somos iguais. Talvez o nosso trabalho seja diferente, e reconhecemos claramente diferenças de dons e talentos, mas, em termos de valor para o corpo, somos iguais. Tudo acontece através do Espírito Santo, porque fomos comprados por um preço, por Cristo.

Vejam os a festa dos pães asmos. A Bíblia diz, em Êxo. 12:15, que os Israelitas deviam comer, durante 7 dias, pão sem fermento. Tirem todo o fermento das vossas casas. Queimem-no. Não o queremos. Já vimos isso anteriormente. Significa purificar, eliminar o que não é bom do corpo da Igreja. Certamente não significa eliminar pessoas de que não gostamos, mas eliminar as ações que nos mantêm divididos, que causam separação, que causam mágoas.

Um comentador disse certa vez que há três influências que causam problemas na Igreja: a tradição, a filosofia e a sociedade. Pensemos nisto. Não temos tempo esta manhã de falar sobre isto, mas Jesus falou destes perigos. Jesus mencionou esta invasão do fermento no corpo da Igreja. Ele disse: “Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus.” Jesus diz: “Não misturem estes problemas humanos com o que é divino. Não confundam estas ideias humanas imperfeitas com a verdade de Deus.”

### **Unidade na Diversidade**

Ao mesmo tempo que celebramos a diversidade cultural, devemos permanecer fiéis ao nosso Deus. É-nos dito para nos unirmos como se fossemos um só, mas a unidade sem a verdade é problemática.

Na Sua oração, em João 17:17, Jesus disse: “A Tua Palavra é a verdade.” Jesus pede: “Santifica-os, aperfeiçoa-os pela Tua verdade.”

Analisemos juntos o Salmo 111:1: “Louvai ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembleia dos justos e na congregação.” Ah! Isto é o que devemos fazer. Noutras versões, diz: “Louvemos o Senhor, celebremos Cristo”, e diz “louvarei o Senhor com todo o meu coração”.

Num dado momento, o pregador John Wesley disse: “Quero o Cristo inteiro como meu Salvador. Quero a Bíblia completa como meu livro. Quero a Igreja inteira como minha comunidade e quero o mundo inteiro como minha missão.” Nós somos o corpo de Cristo. Devemos funcionar em conjunto. Ele tem um propósito para nós. Só cumpriremos esse propósito se funcionarmos bem como um corpo.

### **Cristo, o elo de união**

Conhecem aqueles painéis de madeira com uma fotografia sem cara e pomos lá a nossa cara? Já fizeram isso alguma vez? Às vezes vê-se um homem muito musculado, ou uma rainha de beleza. Pois, alguém viu a Igreja desse modo: imaginem que nós, a Igreja, somos o corpo, e Cristo é a cabeça, o rosto do corpo. A questão é: combinam um com o outro? Será que as pessoas ficam impressionadas com a perfeita combinação entre o corpo da Igreja e a cabeça, que é Cristo? Ou ficam confusas com as diferenças?

Alguns pesquisadores fizeram um estudo acerca da Igreja e publicaram as suas descobertas num livro intitulado *Os Grandes Quatro – Segredos de uma família de igreja viva e em progresso (The Big Four: Secrets to a Thriving Church Family)*. E, no seu livro, dão uma definição do que é uma igreja saudável. Dizem o seguinte, acerca de uma igreja sau-

dável: Uma igreja saudável procura obedecer à grande comissão e aos grandes mandamentos sendo uma igreja que se baseia na Bíblia, que está espiritualmente viva, que está focada na missão, que é funcionalmente equilibrada, que é eficaz na sua organização, que é dirigida com espírito de serviço e que é caracterizada pela excelência em tudo o que faz. E tudo isto é devido a Atos 2: ela é movida pelo poder do Espírito Santo.

E falam de celebrar Cristo na Igreja. Eles dizem que há sete sinais de uma Igreja saudável.

– Uma Igreja saudável glorifica Deus, louva Deus, celebra Deus.

– Uma Igreja saudável produz discípulos.

– Uma Igreja saudável tem membros que participam juntos no ministério, e essa participação baseia-se na diversidade dos dons espirituais.

Sabem quais são os vossos dons espirituais? Lembro-me de uma fase, em que eu era ainda muito jovem, em que não sabia quais eram os meus dons.

– Uma Igreja saudável está no mundo, na comunidade e influencia-os.

– Uma Igreja saudável é evangelística.

– Uma Igreja saudável introduz novas pessoas na liderança e na vida do corpo.

– Uma Igreja saudável confia em Deus e obedece-Lhe em tudo.

Quando o amor prevalece, uma igreja saudável pode manter-se unida, mesmo quando as coisas estão complicadas. É nesse momento que melhor apresentamos ao mundo o amor de Cristo.

### **Todos afinados pelo mesmo diapasão**

Para terminar, deixem-me partilhar algo convosco.

Eu fiz um estudo há algum tempo e fiquei muito impressionada

com algo que descobri.

Uma autora fala da linguagem inclusiva existente no quarto evangelho. Ela diz que João reforça o ideal da comunidade. Diz que ele usa dois tipos de linguagem inclusiva: fala de amizade e de relacionamentos familiares. Indica aqueles que respondem a Jesus pela fé são chamados à união na família da Igreja. Assim, quando introduzimos na Igreja pessoas de diferentes países, raças, etnias, género, idade e condições sociais, tornamo-nos num. Somos uma família. E ela diz que isso é evidente quando nos tratamos por “irmãos” e “irmãs”. Ela diz que a irmandade emerge devido a Cristo. Devido ao preço que Ele pagou, somos todos filhos de Deus. Portanto, somos irmãos e irmãs uns dos outros.

Depois, fala de uma cena no livro de João, uma cena que não conseguimos apagar da nossa memória, uma cena que, por vezes, tentamos evitar, mas que não é possível. É a cena de Jesus na cruz. Mas, diz ela, é aí que encontramos esperança.

Se conseguirmos visualizar na nossa mente essa cena, Jesus na cruz, levantado entre o Céu e a Terra, está no centro. Ele é o ponto focal. Naquele momento não há uma luta por uma posição, ninguém quer ser melhor do que o outro. Jesus está ali erguido no centro. E todos os outros se tinham reunido aos pés da cruz. Ela diz que é “ali, aos pés da cruz, que encontramos completa igualdade”.

Ao recordar as belas músicas que ouvimos, pergunto-me se já alguma vez pensaram numa coisa: imaginem cem, ou mil pianos, todos afinados pelo mesmo diapasão. O que acontece? Eles estão automaticamente afinados uns com os outros. O mesmo se passa com o corpo de Cristo.

Vamos celebrar a unidade de Cristo na Igreja. ♣

# Celebrando Cristo no Mundo

## A Promessa do Espírito Santo: A Festa do Pentecostes

O Bloco de Leste dizia que o muro tinha sido construído para proteger a sua população dos elementos fascistas que conspiravam para impedir a “vontade do povo” de construir um estado socialista na Alemanha. Na prática, o muro servia para impedir uma emigração e fuga em massa da Alemanha de Leste e do Bloco Comunista depois da Segunda Guerra Mundial.

O Muro de Berlim era mencionado oficialmente como o “baluarte de proteção antifascista” pelas autoridades da RDA (República Democrática da Alemanha), im-

plicando que a vizinha Alemanha Ocidental não tinha sido completamente limpa do nazismo. Em contraste, o governo de Berlim Ocidental por vezes referia-se a esse muro como “o muro da vergonha”. Condenavam a restrição que o muro impunha à liberdade de movimento.

Em 1989, uma série de mudanças políticas radicais ocorreu no Bloco de Leste. Essas mudanças estavam associadas à liberalização dos regimes autoritários do Bloco de Leste. Então, depois de várias semanas de perturbações sociais, o governo da Ale-

manha Oriental anunciou, em 9 de novembro de 1989, que todos os seus cidadãos podiam visitar a Alemanha Ocidental e Berlim Ocidental. Multidões de alemães orientais atravessaram e treparam ao muro, acompanhados por alemães ocidentais do outro lado, numa atmosfera de festa. No decorso das semanas seguintes, um público eufórico e os caçadores de recordações pegaram em bocados do muro. Mais tarde, os governos usaram equipamento industrial para remover a maior parte do que restava. O Muro de Berlim caiu e no dia 3 de outubro de 1990 a reu-

nificação da Alemanha estava formalmente concluída.

Nós visitámos, há cerca de três anos, o que resta do Muro. Enquanto ali estava, pensei nas histórias de horror daqueles que foram mortos ao procurarem a liberdade.

Pensei também em como nós, os cristãos em geral e os Adventistas do Sétimo Dia em particular, por vezes construímos muros à volta das nossas igrejas para mantermos afastados os perdidos e proteger os salvos.

O que é que teria acontecido se tivessem construído um muro à volta da equipa apostólica e da sua pequena igreja caseira no Pentecostes? Certamente não poderiam ter sido apóstolos, no verdadeiro sentido do termo.

A palavra *apóstolo* significa “alguém que é enviado”. No grego secular, referia-se muitas vezes a um navio, ou a uma força naval, enviados em expedição, mas raramente a uma pessoa. Mas a palavra foi escolhida pelos tradutores Judeus do Velho Testamento para exprimir uma palavra hebraica que implicava a ideia de uma pessoa que atua em representação de outra.

No Novo Testamento, a palavra encontra-se 10 vezes nos evangelhos, 28 vezes em Atos e 38 vezes nas epístolas, geralmente referindo-se a homens escolhidos por Cristo para uma função especial na Igreja.

### **A Festa do Pentecostes – Uma rápida comparação**

Levítico 23:15: “Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias, então oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor.”

Cinquenta dias depois da oferta dos primeiros frutos vinha o Pentecostes, também chamado a Festa das Colheitas, ou Festa das Semanas.

Como expressão de gratidão pelos cereais preparados como

alimento, dois pães com fermento eram apresentados diante de Deus. O Pentecostes só demorava um dia, que era dedicado ao serviço religioso (*Patriarcas e Profetas*, p. 493 e 494, ed. P. SerVir).

Aquela festa representava a ação vivificante do Espírito Santo e foi o que aconteceu no Pentecostes com os discípulos: Eles receberam o Espírito Santo (Atos 2) e a Sua ação estabeleceria a lei de Deus no coração dos crentes. Graças a essa ação doadora de vida, mais de 3 mil pessoas aceitaram Jesus e conheceram uma vida nova (Atos 2:40 e 41).

Na verdade, a Igreja nasceu devido à ação poderosa do Espírito Santo.

## **A Bíblia diz-nos que a entrada do Espírito nos crentes foi assinalada por um evento claro. Pareceu como se um vento forte soprasse na sala onde estavam reunidos os 120.**

O Pentecostes foi claramente o tempo escolhido por Deus para que os seguidores de Jesus iniciassem a sua grande aventura. Precisamente 50 dias antes, Jesus tinha sido crucificado e ressuscitado. E, como indicação da grande colheita para a vida eterna conseguida através da morte de Jesus, os 120 crentes foram tocados pelo Espírito de Deus.

### **Uma Nova Relação**

A escolha do Pentecostes também era uma indicação do significado de uma nova relação para os crentes. As primeiras palavras que o crente do Velho Testamento dizia no serviço religioso do Pentecostes eram: “Hoje declaro, perante o Senhor, teu Deus, que entrei na terra que o Senhor jurou aos nossos pais dar-nos.”

Isto é precisamente o que o Pentecostes representou para os pri-

meiros discípulos, e o que deveria representar para nós. Através de Jesus, entrámos em tudo o que a Terra Prometida representava; agora podemos experimentar livremente a plenitude de todas as coisas boas que o Senhor nosso Deus escolheu dar-nos. E o primeiro dom de Deus foi o dom do Espírito Santo.

O Espírito deveria ensinar e guiar os crentes (João 14:16) e, segundo a promessa final de Jesus, proporcionar o poder para esse novo tipo de vida que dá testemunho da realidade de Jesus (Atos 1:8). Nesse dia, disse Jesus, o Espírito não só estaria “com” os discípulos, mas “neles”! (João 14:17).

A Bíblia diz-nos que a entrada do Espírito nos crentes foi assina-

lada por um evento claro. Pareceu como se um vento forte soprasse na sala onde estavam reunidos os 120; chamas brilhavam sobre a cabeça de cada um deles; e, quando o Espírito os encheu, as pessoas começaram a falar em línguas que não conheciam. Isto atraiu a atenção de muitos daqueles que tinham vindo a Jerusalém para a festa do Pentecostes.

E, à pergunta daqueles que pediam uma explicação aos discípulos, Pedro respondeu: “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: Nos últimos dias, diz Deus, derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne” (Atos 2:16 e 17).

O grande dom que Deus tinha reservado para os últimos dias estava a ser derramado abundantemente. Todos deviam ser tocados pelo Espírito de Deus; tanto homens como mulheres receberiam

o Seu poder. Mas, mais importante ainda, nesse dia em que o Espírito de Deus seria derramado e tocaria e encheria os filhos de Deus, “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (verso 21).

Deus estava a ultrapassar as fronteiras de Israel para oferecer a todos os povos esse relacionamento com Ele mesmo, que está no centro da vida eterna. Ele estava, e ainda está, a quebrar muros.

Dietrich Bonhoeffer disse que “a igreja só é ela própria quando existe para a humanidade”.

As Escrituras mostram que Deus nos dá dons e talentos que espera que usemos para servir outros.

Em I Cor. 12:4-11, Paulo fala dos *charismata*, dos dons da graça, e diz que eles devem ser usados segundo a orientação do Espírito. Deus convidava-nos a usar fielmente os nossos dons em serviço na missão da Igreja ao mundo. Ele pede-nos que saíamos dos nossos muros e que procuremos encontrar as necessidades humanas em nome de Cristo através do exercício dos dons.

## O Sal e o Cristão

Vamos analisar Mateus 5:13: “Vós sois o sal da Terra...”

Neste capítulo, Jesus quis salientar *a nossa atitude em relação a nós mesmos* (verso 3), *a nossa atitude em relação aos nossos pecados* (versos 4-6), *a nossa atitude em relação ao Senhor* (versos 7-9) e *a nossa atitude em relação ao mundo* (versos 10-16).

Estamos aqui para sermos o “tempero de Deus” nesta Terra. Se perdermos a nossa capacidade de salgar, como é que as pessoas vão “saborear” Deus? O que é que o Senhor espera de nós? O que é que significa ser sal – o sal da Terra?

**1. O sal deve dar sabor ao mundo.** Deve produzir celebração. No mundo antigo o sal era considerado valioso.

O sal estava relacionado com a pureza. Os romanos diziam que o sal era a coisa mais pura que existia. Nos tempos antigos, o sal era usado para a *purificação* dos sacrifícios. Em Lev. 2:13, Deus disse aos sacerdotes e ao povo que temperassem com sal todas as ofertas, que apresentassem todas as suas ofertas com sal. Se somos o sal da Terra devemos ser *exemplos de pureza*. A irmã White diz que “é o propósito de Deus que o Seu povo, ... exemplificando a verdade na sua vida, seja um louvor – um sacrifício de sal – na Terra” (*Testemunhos para a Igreja*, Vol. 8, p. 16).

**2. O sal era o conservante mais vulgar.** Em todo o mundo e em todos os tempos, o sal tem sido usado como conservante. Era usado para evitar que as coisas se estragassem. A carne, que é uma metáfora para a condição humana, se for deixada entregue a si mesma, estragará-se, mas o sal conserva-a. O sal protege da corrupção. Devemos ter uma certa influência purificadora na vida. Devemos ser antissépticos no mundo, onde quer que estejamos. Devemos ser pessoas que, pela nossa presença, destruamos a corrupção e tornemos mais fácil aos outros serem bons.

Ellen White diz, no livro *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, Ed. Pub. Atlântico, p. 38, que, como sal, preservamos o mundo da completa corrupção moral. Ela diz que o sal deve misturar-se com a substância a que é acrescentado; deve penetrar e difundir-se nela para poder conservar. Portanto, é através do contacto pessoal que as pessoas são alcançadas pelo poder salvador da nossa celebração do evangelho.

**3. O sal dá sabor às coisas.** Essa é a sua maior e mais evidente qualidade. O Cristianismo é para a vida o que o sal é para a comida. O Cristianismo dá sabor à vida. Trágico é que, muitas vezes, as pessoas as-



sociam Cristianismo precisamente com o oposto. Alguns acham que tira o sabor da vida. Precisamos de celebrar. Ellen White comenta as palavras de Jesus, no livro *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*: “Se o sal for insípido, como poderá voltar a ter sabor? Para nada presta...” Se não houver um serviço real, um amor genuíno, uma experiência real, não há poder para ajudar, não há ligação com o Céu, não há o sabor de Cristo na vida, não há celebração. A menos que o Espírito Santo possa usar-nos para comunicar com o mundo e para celebrar Cristo, somos como o sal que perdeu o seu sabor e que é totalmente inútil (p. 39). Muitos de nós precisamos de redescobrir o fulgor do Cristianismo. Num mundo agitado e preocupado, devemos ser felizes. Num mundo deprimido, devemos estar alegres.

**4. O sal também era usado para ratificar alianças.** Números 18:19 menciona um concerto de sal, eterno e imutável perante Deus. Nós, Adventistas, gostamos de nos lembrar do Sábado como um concerto eterno entre nós e Deus. Devemos celebrá-lo.



**5. O sal era usado para fortalecer os recém-nascidos.** Ezequiel 16:4 fala de crianças recém-nascidas que eram esfregadas com sal logo ao nascer, como parte da sua preparação para a vida. Nós devemos ser esse sal para os cristãos recém-nascidos.

**6. O sal ilustra a graça no coração.**

**7. O sal é um símbolo de sabedoria ao falar.** Col. 4:6 diz-nos que o nosso falar deve ser sempre com graça, temperado com sal, para que saibamos como responder a todos.

## O Sal e a Missão

Lembram-se de quando Eliseu usou sal para curar as águas (II Reis 2:19)? Nós devemos ter uma influência curadora nas águas turbulentas das nossas comunidades e dos nossos países. De outro modo, não seremos úteis para nada nessas comunidades e países.

Jesus disse que, se o sal se tornasse insípido, deslavado, só presitaria para ser lançado fora e pisado.

Esta era uma declaração complicada. Não pensamos que o sal possa perder o seu sabor e a sua

capacidade de salgar. Eis uma explicação possível.

Na Palestina antiga, o forno da casa ficava fora e assentava numa base de placas de pedra. Nesses fornos, para manter o calor, era colocada debaixo das placas de pedra uma espessa camada de sal. Ao fim de algum tempo, o sal perdia a sua força; morria, digamos. Tinha perdido o seu poder. Jesus disse que somos o sal da Terra. Não percamos o nosso sabor.

Ainda há muito mais para fazermos. Deus diz, através de Isaías, que “os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão, caminharão, e não se fatigarão” (40:31). Ele diz: “Eis que farei uma coisa nova, e agora sairá à luz” (43:19). Não permitamos que se diga que os Adventistas tiveram tudo e perderam tudo no fim.

## O Sal e a Visão

Se tivessem perguntado às pessoas, em 1968, quem dominaria o mundo da fabricação de relógios durante os anos 90 e no século XXI, a resposta teria sido unânime: A Suíça. Porquê? Porque a Suíça tinha

dominado o mundo da fabricação de relógios nos anteriores 60 anos.

Os suíços faziam os melhores relógios do mundo e estavam empenhados num constante refinamento da sua perícia. Foram os suíços que tiveram a ideia do ponteiro dos minutos e dos segundos. Lideraram o mundo na descoberta de novas maneiras de fabricar os mecanismos, as caixas e as molas dos relógios. Foram eles que descobriram as técnicas à prova de água e os modelos automáticos. Em 1968, a Suíça fabricava 65% de todos os relógios vendidos no mundo e obtinha quase 90% dos lucros.

Mas, por volta de 1980, eles tinham despedido milhares de relojoeiros e controlavam menos de 10% do mercado mundial. Os seus lucros caíram para menos de 20%. Entre 1979 e 1981, 50 mil dos 62 mil relojoeiros suíços perderam o trabalho. Porquê? Os suíços não tinham querido aceitar uma nova técnica – o movimento por quartzo – ironicamente inventado por um suíço. Como não tinha molas nem botões, foi rejeitada. Era uma mudança demasiado grande para eles. A *Seiko*, por seu lado, aceitou essa técnica e, juntamente com outras empresas, tornou-se líder na indústria relojoeira.

A lição dos relojoeiros suíços é profunda. Um passado tão seguro, tão dominador, tão proveitoso, foi destruído por uma falta de vontade de pensar no futuro. Era mais do que ser incapaz de prever as coisas: era uma incapacidade de repensar a forma de orientar os seus negócios. O sucesso passado tinha-os cegado para a importância de ver as implicações do mundo em mudança e de admitir que os bons resultados passados não eram garantia de um êxito futuro (James Eney White, *Rethinking the Church*, Baker Books, 1998, p. 20).

Não cometamos o mesmo erro! ❖

# Celebrando a Segunda Vinda de Cristo



## A Festa dos Tabernáculos

**E**sta semana, para o nosso alimento espiritual, focámos a nossa atenção em Celebrar Cristo. Vimos como celebrar Cristo na nossa vida; celebrar Cristo nas nossas famílias; celebrar Cristo na nossa igreja; celebrar Cristo no mundo. Na verdade, trata-se menos de pregar com a boca e mais com a vida. Tem muito mais a ver com andar do que com falar.

Conta-se que Francisco de Assis, um dia, convidou um jovem pastor a ir com ele a uma cidade e pregar. O jovem pastor ficou entusiasmado e aceitou o convite. Ele pensou: Finalmente vou pregar com o mestre. O dia escolhido chegou e os dois homens entraram na cidade. Depois, continuaram a caminhar pela cidade. Entraram e saíram das lojas. Entraram e saíram de casas. Caminharam por toda a cidade. À medida que

o tempo passava, o jovem pastor começou a ficar um pouco ansioso. Finalmente, o jovem pastor não conseguiu controlar-se mais e perguntou a Francisco de Assis: “O que estamos a fazer? Está a ficar tarde e ainda não pregámos.”

O velho pregador apenas sorriu e continuou a caminhar. Pouco depois, disse ao jovem pastor: “Está na hora de nos irmos embora.” O jovem pastor ficou muito, muito dececionado. Ele disse: “Porque é que viemos aqui para pregar e não pregámos?” Então, o sábio velho pastor disse-lhe o seguinte: “Nunca deves entrar num lugar para pregar, a não ser que pregues por onde quer que andes.”

### **Aplausos não duram para sempre**

Recentemente, um historiador americano escreveu um livro. O livro chamava-se *Quando a Euforia Acabou* (*When The Cheering Stopped*). Era a história do presidente americano Woodrow Wilson. O livro fala dos acontecimentos que levaram à I Guerra Mundial e que se lhe seguiram. Quando a guerra acabou, Woodrow Wilson era um herói e havia um espírito de otimismo muito forte em todo o mundo.

O livro diz que, na sua primeira visita a Paris, depois da guerra, Wilson foi saudado por multidões entusiasmadas. Na verdade, era mais popular do que os heróis nacionais

de França. O mesmo aconteceu em Inglaterra e na Itália. Num hospital, em Viena de Áustria, dirigido pela Cruz Vermelha, onde estavam a passar grandes dificuldades, um dos empregados disse às crianças que ali estavam que não haveria presentes de Natal, por causa da guerra, mas as crianças não aceitaram a ideia, não acreditaram. E disseram: "Oh, não se preocupe. O presidente Wilson vem cá e vai pôr tudo em ordem."

Bem, a sua popularidade durou cerca de um ano. Os aplausos, a alegria, pararam passado um ano.

Os líderes políticos do mundo voltaram às suas preocupações. Nos Estados Unidos, Wilson enfrentou oposição no Senado. Não conseguiu fazer ratificar a constituição da Liga das Nações. Sob a pressão de tudo isto, a sua saúde começou a ficar debilitada. Na eleição seguinte, o seu partido foi derrotado. E assim aconteceu que Woodrow Wilson, um homem que, apenas um ano antes, era um herói, era agora um fracassado. As pessoas chamavam-lhe o "novo messias do mundo", mas agora estava vencido.

Isto é típico daqueles que tentam transformar ideais em ações. Muitas vezes ficam frustrados e

são derrotados. Aconteceu isso com Jesus também.

Quando veio aqui como Messias, no início foi popular. Grandes multidões enchiam as ruas, quando Ele entrava nas cidades. Praticamente não tinha um momento de privacidade. Estavam sempre com Ele. Mas, pouco tempo depois, começaram a afastar-se. É verdade que as pessoas ainda vinham vê-lo, mas o entusiasmo tinha desaparecido. Não havia celebração e as multidões eram pequenas. Os Seus críticos acharam que aquele era o momento ideal para O atacar. Antes tinham medo, por causa das grandes multidões. Mas agora podiam ver que o público indeciso se voltava contra Jesus.

Em breve, a oposição começou a aumentar. Quando descobriram que não podiam desacreditar o Seu carácter, começaram a atacá-lo de outras maneiras. Em pouco tempo formou-se uma onda gigante de oposição contra Jesus. E isso levou-o a pôr-se de joelhos à sombra da cruz. Porque é que as massas se voltaram contra Ele? Porque é que os gritos de "Hosana", no domingo, se tornaram gritos de "Crucifica-O" na sexta-feira? Em apenas 5 dias, tudo se desmoronou.

Hoje nós acusamos aqueles que

rejeitaram Jesus naquele tempo. Pensamos: Como é que puderam ser tão cegos?

### **Festa dos Tabernáculos**

Esta semana, analisámos as festas e celebrações da cultura judaica para entendermos como podemos celebrar Cristo. Neste momento, começamos a concluir a nossa exploração da celebração. Olhamos para a Festa dos Tabernáculos. Deus disse ao Seu povo, em Deuterónimo 16:13: "A festa dos tabernáculos guardarás, sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar." Era uma festa de alegria. Apontava para o regresso de Jesus. Ela dizia: a colheita está feita e há grande alegria e gratidão.

Zacarias escreve acerca deste tempo. Ele disse que a última batalha por Jerusalém teria sido travada e depois diz que todas as nações viriam a Jerusalém para celebrar a Festa dos Tabernáculos. Eles tinham tudo isto. Como podiam ser tão cegos?

### **Luz e visão**

Vamos ver Mateus 13:13 e 14. Jesus diz aqui que lhes falava em parábolas porque vendo, não viam, não compreendiam. Como é que podiam ser tão cegos?





Há algum tempo, Arthur Zajonc, professor de física quântica, escreveu acerca de estudos sobre a cegueira congênita (*Catching the Light*, 1995). Tentou perceber como é que as pessoas cegas podem voltar a ver. Ele disse que estudou a história da ligação entre a luz e a mente. Uma outra pessoa descreveu estas duas coisas como as metáforas máximas do espírito humano.

Graças aos transplantes de córnea, aqueles que eram cegos de nascença ou desde muito jovens, agora podem ver. Mas todas as pesquisas feitas mostram que isto é muito, muito difícil. A cirurgia em si não é difícil, mas passar a ser uma pessoa com visão é difícil.

O professor falou da experiência de um jovem transplantado. E revela

o que estava escrito na ficha médica deste rapaz. “Depois da operação”, dizia o médico, “para este doente, o mundo parece que ainda não tem os dons da luz, da cor e da forma”.

O professor concluiu que é preciso mais do que ter olhos para ver. Na ficha dizia que a luz do dia entrava nos olhos, mas não havia resposta. A luz da mente não respondia à luz do dia e que, para devolver a vista a alguém, é preciso mais o trabalho de um educador do que de um cirurgião.

O professor Zajonc concluiu que a visão requer mais do que a presença de um órgão físico funcional. Ele disse que sem uma luz interior, a visão não é possível. Podemos ter a capacidade física de ver, mas continuarmos cegos. A luz interior, a luz da mente, deve fluir e misturar-

-se com a luz da Natureza para possibilitar a visão.

No evangelho de Mateus, o autor tentou lidar com este fenómeno. Tentou ajudar-nos a entender como é que a luz visual e a Luz do mundo se unem para produzir a visão espiritual. O seu evangelho segue uma linha lógica à medida que ele tenta desenvolver o seu tema. O seu tema é que Jesus é o Messias e que a compreensão do reino se faz através do Messias. Vamos ver como é que ele desenvolve o seu argumento.

– Nos capítulos 1 e 2, Mateus descreve o nascimento de Jesus e mostra como o nascimento estava em harmonia com as profecias do Velho Testamento.

– Nos capítulos 3 e 4, Mateus afirma a plena identidade de Jesus

com a humanidade, conosco. Ele relata a vitória de Jesus sobre todas as fraquezas.

– Nos capítulos 5 a 7, o Sermão da Montanha, está a descrição, feita por Jesus, dos relacionamentos das pessoas com Deus e umas com as outras.

– Nos capítulos 8 a 11, Mateus dá corpo à autoridade de Jesus sobre todas as coisas que prendem os seres humanos. E mostra como Jesus expressou a Sua autoridade através do serviço.

– Nos capítulos 12 a 15, onde encontramos o nosso texto desta manhã, vemos a resposta da nação a Jesus e à Sua mensagem. Mateus mostra que eles tinham olhos, e que os seus olhos estavam abertos, mas revela que nenhuma luz da mente respondeu à Luz do mundo. Não houve união de luz com luz, para dar visão.

Eles tinham a sua própria visão, a sua própria ideia de como seria o Messias. Tinham as suas próprias ideias de como seria o reino de Deus. E não viam mais nada do que aquilo que queriam ver; por isso eram cegos.

### **Cristo, a Luz**

Ellen White diz que Cristo veio para penetrar na cegueira deles e dar-lhes vista (*Parábolas de Jesus*, p. 105). Ele queria dar-lhes a capacidade de ver. Queria dar-lhes a capacidade de receberem mais verdade. João diz que Jesus veio a este mundo para dar testemunho da verdade. No entanto, o Seu povo não conseguia ver a verdade. Não a verdade completa. Eram voluntariamente cegos. A sua visão natural não era acompanhada pela visão espiritual.

Na página 35 do mesmo livro, Ellen White faz o seguinte esclarecimento: “Os fariseus percebiam o significado das parábolas de Jesus, mas fingiram não perceber”. Eles nega-

vam as mais claras palavras de Cristo porque não queriam recebê-las. Conheciam os sinais e os tempos, mas recusavam ver. Deliberadamente, eles cegaram os seus olhos espirituais e permaneceram na escuridão. Recusaram celebrar Jesus como o Cristo, como o Messias.

Ao aproximarmos-nos da Segunda Vinda de Jesus, temos de nos guardar contra esta cegueira. Há mensagens e lições para nós nas sete festas judaicas.

Estas sete festas estão recheadas de lições que apontam para Jesus. Nenhuma dessas mensagens está escondida. Elas estão à vista, mas nós devemos escolher ver. Precisamos de

**“Os fariseus percebiam o significado das parábolas de Jesus, mas”, diz ela, “fingiram não perceber.”**

usar a visão espiritual para entender.

No seu livro *Um Antropólogo em Marte*, o neurologista Oliver Sacks fala de um homem chamado Virgílio. Este homem tinha ficado cego na sua infância. Aos 50 anos, fez uma cirurgia para recuperar a sua visão, mas ele e os médicos descobriram uma coisa muito importante. Como já dissemos, a visão física requer mais do que olhos.

Depois da operação, a experiência do Virgílio com a luz foi confusa. Não conseguia organizar as cores e as formas na sua mente. O relatório diz que, com o passar do tempo, ele melhorou nestes aspectos. Mas os seus hábitos e o seu comportamento eram ainda os de um cego. O Dr. Sacks concluiu uma coisa que é importante para nós hoje: a pessoa deve morrer como cego, para renascer como uma pessoa com visão.

### **A Visão de Deus**

Nós, a Igreja, devemos ter a visão de Deus para este tempo. A visão de Deus promove a fé, em vez

de medo da mudança. A visão de Deus motiva as pessoas à ação. A visão de Deus exige tomar riscos. Mas, sempre, a visão de Deus glorifica Deus.

A nossa Igreja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, já viveu muitas experiências desde as primeiras visões que recebemos. Essas visões foram dadas a uma jovem doente, praticamente sem educação escolar, mas essas visões lançaram-nos na viagem a que chamamos o movimento do Advento.

Irmãos e irmãs, esta manhã faço-vos uma pergunta importante: Será que vamos manter o progresso no nosso movimento? Será que

vamos manter esse progresso, esse avanço, até ao fim?

Há cerca de 350 anos, um navio carregado de pessoas chegou à costa nordeste da América. No primeiro ano, fundaram uma cidade. No ano seguinte, elegeram o governo da cidade. No terceiro ano, esse governo decidiu construir uma estrada que avançava 8km para oeste, para as zonas desabitadas. No quarto ano, as pessoas tentaram derrubar o governo, porque pensavam que era um desperdício de dinheiros públicos e de tempo construir aquela estrada. Pensavam: “Quem é que precisa dessa estrada? Temos aqui tudo do que precisamos.”

Não é extraordinário? Aqui vemos pessoas que tiveram a visão para atravessar 4500km através de um oceano. Tiveram a visão e a motivação para vencerem muitas dificuldades e fazer essa viagem. Mas, em apenas alguns anos, perderam a sua visão e tornaram-se acomodadas. Agora já nem conseguiam ver 8km para além do lugar onde estavam. Tinham perdido a sua visão

de pioneiros. Com uma visão clara do que podemos ser em Cristo, nenhum oceano é demasiado grande ou difícil. Sem essa visão, raramente poderemos mover-nos para além do lugar onde estamos.

A visão inclui sempre progresso. Nunca está satisfeita com a acomodação. Os visionários estão sempre em luta com a sabedoria convencional, porque eles veem o mundo à sua frente como ele pode vir a ser. Não estão limitados pelo que sempre foi. Estão dispostos a ver as coisas de formas diferentes.

O autor de Hebreus diz que “a fé é o fundamento das coisas que se esperam e a certeza das que não se veem”. A visão de Deus é sem-

sua vida. Simplesmente não conseguíamos ver.

### Laodiceia

Vejam a mensagem especial para o nosso tempo. Vão ter de estudar mais tarde, porque vamos analisá-la rapidamente.

Em Apoc. 3:14-22, Jesus visita a Igreja de Laodiceia. Sabem que essa é a Igreja para o nosso tempo. É a Igreja precisamente antes da Segunda Vinda.

Jesus diz-nos que a Igreja de Laodiceia é uma Igreja cega. Não estão dispostos a enfrentar a verdade. E Jesus salientou quatro debilidades dessa Igreja:

– Tinha perdido o seu vigor, ti-

feito as nossas malas com bastante antecedência. Tínhamos feito arranjos para o transporte até ao aeroporto com muita antecedência. Então, recebemos uma mensagem que dizia que o nosso voo estava atrasado. Por isso, deixámos de ver muita urgência nas nossas ações.

Na verdade, até nos esquecemos da viagem durante um tempo. Sabíamos que tínhamos muito tempo. E quando chegou o momento, fomos para o aeroporto. Atravessámos o aeroporto e chegámos à nossa porta de embarque. Mas quando ali chegámos, ficámos desapontados. Tudo estava vazio, não havia ninguém. E nós perguntávamo-nos: terá havido outro atraso?

Finalmente, encontramos um agente e foi-nos dito que o avião que devíamos ter apanhado já tinha descolado. Tinha havido uma nova mudança no horário e o avião tinha partido sem nós. Ficámos desapontados.

Meus irmãos e minhas irmãs, peço-vos que não cometam o mesmo erro.

Nós sabemos que Jesus vai voltar e, é verdade, já ouvimos dizer há muitos anos que será em breve. Não permitam que seja quem for vos convença de que Ele Se vai atrasar muito. Não se descontraíam, como nós fizemos com aquele avião, e percam Jesus, quando Ele vier. A Bíblia diz que o próprio Jesus descerá dos Céus, com um clamor, e sabemos que será maravilhoso ver Jesus voltar, mas só poderemos celebrar se nos mantivermos fiéis.

Meus irmãos e minhas irmãs, vamos apegar-nos a isto. Vamos apegar-nos à visão que recebemos. Vamos estar prontos para celebrar quando Jesus voltar.

Oro para que cada um de vós esteja presente. Há um cântico que diz: “Simplesmente estejam lá.”

Quando tudo tiver terminado, estejam lá.

Jesus volta em breve. Amém! ❖

**Nós sabemos que Jesus vai voltar e, é verdade, já ouvimos dizer há muitos anos que será em breve.**

**Não permitam que seja quem for vos convença de que Ele Se vai atrasar muito.**

pre inspiradora. Está voltada para a mudança. É desafiante. Dá poder e capacidades. É a longo prazo. Adaptada. Detalhada. Voltada para as pessoas. E reveladora de um futuro promissor.

Mas temos de ser cuidadosos. Há, entre nós, matadores de visão. E isso inclui a tradição, o medo, os estereótipos, o comodismo, a fadiga e os pensamentos a curto prazo, estamos preocupados com o aqui e agora.

Jesus falou do reino de maneiras novas, quando veio. Mas o Seu povo não conseguia vê-lo da maneira que Ele via. Recusaram deixar que a Sua luz brilhasse dentro deles para lhes dar visão. Não conseguiam vê-lo como seu rei. Não aceitaram o Seu modelo de estilo de vida. Quando Jesus entrou na cidade e as pessoas gritaram Hosana, estavam a dizer: Salva-nos agora, neste momento. Elas tinham a sua própria noção de quem eram e do que devia ser a

nha-se tornado morna.

– Tinha perdido os seus valores, tinha deixado que os valores do mundo se insinuassem no seu meio.

– Tinha perdido a sua visão, era cega.

– Tinha perdido as suas vestes, a sua cobertura.

E depois faz um convite. Pelo menos tentou fazer-lhes um convite. Porque a Bíblia diz que Jesus estava à porta a bater. Sabem que, geralmente, usamos este versículo em relação aos descrentes. Dizemos-lhes que Jesus está a bater à porta do seu coração e isso é verdade. Mas aqui, em Apocalipse, Jesus está a bater à porta da Igreja. Esta lição é para nós. E é uma lição urgente.

Deixem-me contar-vos uma última história.

Há alguns anos, o meu marido e eu devíamos viajar de avião de uma cidade para outra. Somos sempre muito cuidadosos em seguir o itinerário, os horários. Tínhamos

# Celebrar Cristo ao Anunciar ao Mundo A Festa das Trombetas

**H**á um relacionamento que torna a vida perfeita. Sem esse relacionamento, há um vazio, um vácuo na vida.

Muitas pessoas sentem esse vazio, até mesmo pessoas famosas. Por exemplo, o famoso historiador e filósofo H. G. Wells, aos 61 anos, resumiu assim a sua vida: “Eu não tenho paz, toda a minha vida está no limite do aceitável.” O poeta Byron resumiu a sua vida dizendo que “a vida era como uma folha amarelecida, os frutos e as flores desapareceram. O sofrimento e a dor são meus”. O famoso gênio literário Thoreau dizia que a maior parte dos homens vivem vidas de silencioso desespero. E há muitos, muitos outros, nessa situação hoje.

O que vamos fazer por eles? Vamos jejuar e orar?

É uma coisa terrível ser mantido em cativeiro pelo pecado. Mas Deus disse ao Seu povo que devia lembrar-se de que tinha sido escravo no Egito. Lembrem-se de que Deus vos redimiu de lá. Durante esta semana, analisámos as sete principais festas judaicas, ao procurarmos celebrar Cristo. Agora, só por um momento, voltamos para a Festa das Trombetas. A

mensagem é: Ide contar ao mundo.

Pedro diz-nos que somos uma geração eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o Seu povo especial, mas somos especiais por uma razão: somos especiais para proclamar a Palavra do Deus que nos salvou. Sim, devemos jejuar e orar pelos necessitados, mas o nosso Senhor é muito específico acerca desse jejum.

Em Isaías 58 Ele diz: “este é o jejum que quero que observem: que quebrem as cadeias da injustiça, eliminem a exploração, libertem os oprimidos. Isto é o que quero ver-vos fazer: partilhem os vossos alimentos com os famintos, convidem os desabrigados para os receber num lugar que tenham preparado para eles, vistam aqueles que não têm roupa e que tremem de frio, e estejam disponíveis para as vossas famílias.”

Irmãos e irmãs, se formos fiéis, voltaremos a celebrar com Jesus na próxima vez. Porque em Mateus 25 Jesus diz-nos exatamente o que vai acontecer. A Bíblia diz que quando o Filho do homem vier na Sua glória, com todos os Seus anjos, Ele sentar-Se-á no Seu trono de glória. Todas as nações se reunirão ao Seu

redor. Então Ele dirá àqueles que foram fiéis: “Vinde benditos de meu Pai, recebam a vossa herança”, e Ele dirá, “porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e deram-Me de beber, fui estranho e deram-Me abrigo, precisava de roupas e vocês vestiram-Me, estive doente e vocês cuidaram de Mim, estive na prisão e foram visitar-Me.” E então nós diremos: “Senhor, o que queres dizer com isso? Não sabemos nada acerca dessas coisas. Quando é que Te fizemos tudo isso?” E Ele dirá: “Quando o fizeste a um destes Meus pequeninos irmãos, aqueles a quem o mundo despreza, a Mim o fizestes.”

Deixo-vos um último texto bíblico, em Apoc. 22: “Certamente”, diz Ele, “cedo venho”.

Já ouvimos o som da trombeta. Fomos chamados à ação. Não se preocupem com o que possa custar, com o que vão ter de investir.

O Senhor diz que a graça do Senhor Jesus Cristo estará connosco.

Digam ao mundo que Jesus ama cada pessoa, digam ao mundo que Ele é uma esperança, atualmente, nos tempos difíceis. E digam ao mundo que Jesus volta em breve.

Que Deus vos abençoe. ✨



1

2



As apresentações de Relatórios e os momentos de votação marcaram os processos administrativos da Assembleia. Momentos de oração e música iniciavam, intercalavam e finalizavam os trabalhos administrativos.

- 1 Projeto de leitura da Bíblia: "Reavivados pela Sua Palavra."
- 2 Apresentação do livro "A Verdade Cristã...", do Pastor Ernesto Ferreira.
- 3 Passagem de testemunho oficial entre a Administração cessante e a Administração eleita. Da esquerda para a direita: Pastores Rúben de Abreu, Eduardo Teixeira e Antônio Rodrigues.

# XVIII Assembleia Espiritual

SÁBADO





# III JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO

## Identidade e Filosofia da Educação Adventista

Master Plan Espiritual das  
Escolas Adventistas



CAOD | Colégio Adventista  
de Oliveira do Douro  
16 a 19 de julho de 2012

**Formadores:**

**Lisa Beardsley-Hardy** (Dep. Educação da Conferência Geral da IASD)

**Luis A. Schulz** (Dep. Educação da Conferência Geral da IASD)

**Susana Schulz** (Dep. Educação da Conferência Geral da IASD)

**Barna Magyarosi** (Dep. Educação Divisão Euro-Africana)

**Edgard Luz** (Dep. Educação Divisão Sul-Americana)

**Roberto Badenas** (Professor, Pastor aposentado)

